

IDEIAS BÍBLICAS

**P A R A
SEUS SERMÕES**

VOLUME 9

=== * ===

**ESBOÇOS
DOS SERMÕES DO**

PR. DR. REYNALDO PURIM, Ph. D.



Pr. Dr. Reynaldo Purim

Contatos:
João Reinaldo Purim
jrpurin2008@gmail.com

APRESENTAÇÃO

A apresentação desta série de esboços do Pr. Dr. Reynaldo Purim consta do Volume I deste material.

Fineza verificar na página 3 do referido volume.

João Reinaldo Purin

IDEIAS - VOL. 9

Revelação perfeita de Deus em Jesus Cristo - Hb 1.1-3.

- 1- Assunto que precisa ser mais meditado.
- 2- Revelação em Jesus era superior às outras
- 3- Superior em capacitação, ação e efetuação.

I Constituído por Deus.

- 1- Constituído herdeiro, igualdade de direitos, antes da criação.
- 2- Por ele fez também o mundo.
- 3- Para revelar o criador precisava ser criado.

II Teve qualidades, e ação.

- 1- Resplendor da Glória de Deus – Graça e verdade.
- 2- Imagem da Pessoa de Deus. Nele habitava toda plenitude divina. Quem vê a mim vê o Pai.

III É sustentador de todas as coisas.

Não basta ser criador, é preciso sustentar, como Deus.

Pela palavra do seu poder. Palavra criadora.

Purificou-nos dos nossos pecados.

Pecador, como tal não pode receber revelação.

IV Glorificado por Deus.

- 1- Depois da obra completa. Jo 17.
- 2- Entregou-se a Deus. Ato permanente. Deus age.
- 3- Agora é Cristo quem reina na evangelização.

4- A sua revelação foi escrita salada para ser lida e ouvida, e crida para se ter a vida eterna.

Quando levantardes o Filho do Homem - Jo 8. 25-30.

1- Jesus falou várias vezes sobre o seu levantamento Jo 3. 15; “Atrairei todos a mim”.

2- Os homens falavam que não compreendiam de Jesus, não entendiam.

3- O único meio era o método negativo.

I “Conhecereis quem eu sou”.

1- Em resposta à pergunta.

II Conhecereis as obras de Jesus.

1- Obras de Jesus não eram de Jesus, mas do Pai.

2- Nada falo de mim mesmo, mas o que o Pai me ensinou. O ensino de Jesus só pode ser compreendido quando conheceres que ele é divino.

III Conhecereis que o Pai está comigo.

1- O Pai não me tem deixado só.

2- Porque sempre falo o que apela.

3- Segredo da vitória na vida.

4- Descrição da vida cristã, de todo o filho do homem.

IV Conhecereis que tomei sobre importante.

1- Os vossos pecados. Prova do amor de Deus.

2- Levantado na cruz Jesus foi conhecido ter tomado sobre si os nossos pecados “Deus mesmo”.

3- Levando, ele entrou no seu reino.

O aparecimento de Jesus na Galileia - Mt 28.1-10,16-20.

1- Duas categorias de aparecimentos: Inesperados e esperado.

2- Está marcado antes, oficial, para todos os crentes.

I Com avisos prévios.

- 1- Antes da paixão, a Pedro, pelo próprio Jesus, na despedida. Mt 26.32.
- 2- No dia da ressurreição, às mulheres pelo anjo, “Ide” imediatamente, v.7.
- 3- No mesmo dia, às mulheres pelo próprio Jesus. v. 10 “Ide”

II Local do aparecimento.

- 1 Na Galileia, centro do ministério de Jesus, distante de Jerusalém, dos judeus, longe do Getsêmane, calvário.
- 2 Galileia – Região cosmopolitana.
- 3 Onde mais crentes havia – 500 irmãos – só crentes.
- 4 Monte - ar livre, não dentro de portas fechadas.
- 5 Para este local partiram os onze e os outros – 120 km. Dois dias de viagem, esforço para um só encontro, para vê-lo, agora, livremente. Única reunião na história.

III O modo do aparecimento.

- 1- Estavam todos reunidos, não sabemos que monte, esperando e sabendo que viria o Jesus Nazareno, o crucificado, sepultado, mas vivo, já visto por alguns.
- 2- Apareceu à distância dos quinhentos, não no meio, apareceu como era conhecido antes.
- 3- Prostraram-se; primeiro culto oficial com reverência e com entendimento. Sabiam que era o Cristo.
- 4- Depois aproximou-se Jesus. Era a única voz no silêncio completo – agora mensagem diferente.
- 5- Todo o poder no céu e na terra. Autoridade para determinar tarefa, para mandar, para explicar como fazer discípulos, como batizar, como ensinar a conduta.
- 6- Poder para garantir sua presença até a consumação dos séculos.

Regeneração pela ressurreição de Jesus - 1Pe 1.6-3.

- 1-Interpretação da ressurreição feita por Pedro.

2- Jesus foi morto, posto entre os mortos, foi ressurreto dentre os mortos, os outros mortos ficaram.

3- Pedro fala da sua própria experiência e dos seus leitores.

4- Dá graças a Deus – é o centro da sua carta, os crentes são as bênçãos de Deus.

I Ressurreição – ato de Deus.

1- Deus o Pai, quem enviou a Jesus.

2- Ato do amor, e misericórdia de Deus.

3- Ato de juiz, aceitando o resgate como satisfatório.

II – Ressurreição como fato da experiência.

1 Não uma teoria, suposição, mas um acontecimento.

2 Experiência é o que produz transformação.

4 Experiência, como aceitação, o sacrifício, como sacrifício.

5 A experiência de Pecado como exemplo: Que era Pedro antes e depois da ressurreição.

III Regeneração para uma esperança.

1 Que é que um ímpio pode esperar? Materialmente, moralmente, espiritualmente.

2 O salário do pecado é a morte. Tudo o que o homem semear, isto também ceifará.

3 Herança da filiação, guardados pela fé.

4 Quem crê que Jesus morreu por nossos pecados?

5 Quem crê na ressurreição, para vencer a morte por nós?

6 Já fostes regenerados? Por que? É sinal que assim nunca sereis salvos.

Condições para ouvir a Deus - Ex. 3.1-6,5.

1 Temos aqui a chamada de Moisés.

2 Talvez a primeira experiência especial.

3 Depois da repetição “Moisés”, para chamar atenção.

4 Tira os sapatos. Sinal de respeito, nós tiramos o chapéu.

5 Reverência de assunto importante. Bandeira, hino nacional.

6 Experiência sobrenatural, marco da vida.

I Deus estabeleceu condições para Moisés.

- 1- “Não chegues para cá”. Isto depois dele dizer: “Fala, porque o teu...” “Eis me aqui, para ouvir e para fazer, obedecer”.
- 2- Em resposta: “Tire os sapatos, o lugar é santo”
- 3- É santo porque é Deus quem fala.
- 4-Coloque-te em condições de ouvir.

II São condições para todos ouvirem.

- 1- Moisés não foi exceção.
- 2- Samuel foi instruído para dizer: “Fala, porque o teu servo...”
- 3- Isaías de ouvir a chamada foi purificado.
- 4- Guarda o teu pé quando entrares na casa... Ec 5.1
- 5- Filho do homem: Põe-te em pé e falarei. Ex. 2.1
- 6- Deus recusa atender a pessoas irreverentes. Is. 1.12
- 7- No Pentecostes Pedro: “Escutai as minhas palavras”.

III Moisés encobriu o seu rosto.

- 1- Depois de obedecer, quando ouvi: Eu sou o Deus.
- 2- Temeu olhar para Deus. Onde há reverência.
- 3- A condição do corpo pode pouco significar, mas ajuda percepção, reflexão, ouvir a voz de Deus.

“Ele morreu por todos” - 2Co 5.14-18; Rm 5.6-8.

- 1 Assunto relacionado com a paixão de Cristo.
- 2 A universalidade da obra de Cristo e as sua aceitação limitada.
- 3 Modo da sua motivação – o amor.
- 4 Ninguém pode ser motivado de fora.
- 5 O amor de Cristo no crente constrange esse crente.
- 6 Amor está diante do não crente base para apelo a reconciliar-se com Deus. Isto para todos.

I Em lugar de todos.

- 1- Pelos pecados de todos; logo todos morreram, logo.
- 2- Por causa de todos, para libertar a todos.

3- Nisto Deus prova o seu amor para conosco.

II Para que todos vivam.

1- Objetivo: Para que todos sejam salvos.

2- Paulo não prevê a salvação de todos.

3- Fala dos que vivem, (são poucos) não vivam mais para si, não pertencem mais a si mesmos.

4- Pertencem a Cristo que por eles morreu e ressuscitou.

5- Novas relações sociais.

III Nova ordem coletiva.

1 Depois a ressurreição, Cristo não apareceu ao mundo. Apareceu aos que haviam crido nele.

2 Novas criaturas em Cristo – Vida do pecado passou; eis que tudo se fez novo.

3 Reconciliadas com Deus, não imputando a eles os seus pecados, mas perdando-os

4 Poucos são os que vivem, poucos se salvam.

5 A morte de Jesus é não vivam para si: mas para Cristo, como seus servos e testemunhas.

Jesus convidado para casamento - Jo 2.1-2,11; Ef 5.22-25.

1 Casados no civil viestes ao tempo pra orar a Deus.

2 Casamento, como instituição divina, depende de Deus.

3 Aqui temos exemplo de como Jesus foi convidado.

4 E como Jesus manifestou a sua glória.

I Belo exemplo, Jo 2.1-2,11.

1- Jesus ser convidado.

2- Ali Jesus começou a operação seus sinais.

3- Manifestou sua glória.

4- A presença de Jesus foi uma benção.

5- Casamento sem Jesus não é o ideal.

II Lugar permanente para Jesus.

1 Não só na festa, mas depois também.

- 2 Ele é o chefe para obediência, e esforço.
- 3 Motivo também para o marido amar a sua esposa.
- 4 Lar é o primeiro lugar onde o crente deve reconhecer a Jesus como Senhor.

III União no lar é Cristo.

- 1 Deve trazer acordo, cooperação, para servir Cristo.
- 2 Culto doméstico, leitura, oração, todo serviço como fosse para Cristo.
- 3 Reino de Deus em 1º lugar.

A criação da igreja - At 2.37- 42; 1Co 12.12-13

- 1- Estudo comparativo com a formação do povo de Israel.
- 2- A igreja surgiu depois da paixão de Cristo e depois da vinda do Espírito Santo.
- 3- Depois da pregação e testemunho de Pedro: Arrependei-vos e cada um de vos seja batizado.
- 4- Os que aceitaram, batizaram-se, e agregaram-se e perseveraram-se na doutrina dos apóstolos.
- 5- Este é o começo histórico da comunidade espiritual, do novo Israel de Deus. Exemplo geral.

I Fomos batizados

- 1- Palavra aos Coríntios. Paulo também incluído.
- 2-

II Mesma experiência com o Espírito Santo.

- 1 Experiência de arrependimento.
- 2 Mesma obediência.

III Com as mesmas diversidades.

- 1- A conversão não muda a pessoa quanto à estrutura, mas quanto à motivação.
- 2- Os Coríntios queriam ser todos iguais. Daí o seu erro.

IV Cooperação mútua.

- 1- Cada um serve como ele é ou pode, cada um com seu dom.

- 2- Cada um como membro no corpo, necessário para todos.
- 3- Todos servindo a Cristo, o cabeça da igreja, servindo aos outros.

O que significa estar salvo do pecado

- Mt 28.10; Ap 1.17; 2.10; Hb 13.6; 1Jo 4.18.

- 1- Nova série de estudos.
- 2- Seus aspectos externos. Libertação do medo.
- 3- Pecado criou o medo; Cristo evangelizou a paz. Príncipe da paz, paz na terra; ele é a nossa paz.

I Origens do medo.

- 1- Em Adão desobediência, medo.
- 2- Separação de Deus.
- 3- As coisas que você teme são más.

II Medo vem de dentro.

- 1 Não das coisas de fora.
- 2 Medo é sinal de culpa, castigo, ou de ignorância.
- 3 Engano de pensar nas coisas.

Temor vem da falta de amor. 1Jo 4.18

Quem não deve, não teme”

III Salvação precisa vir de dentro.

É aceitar o “eu sou” o primeiro e o último Ap 1.17

Aceitar o que foi morto; quem tem as chaves da morte.

Salvação não se afastar do perigo. Hb 13.6. não temerei mal algum. Sl 23.2.

O que é crer em Deus. Hb 11.1-6, (6)

- 1- Estudamos sobre a oração; a fé precede a oração.
- 2- Todos falam em fé, dizem que creem citam exemplos Hb 11.
- 3- Mas quantos mostram a fé na prática?
- 4- Estudamos o exemplo de Enoque apenas em parte.

I Crer é aproximar-se de Deus.

- 1- Credo na sua existência, este é fundamental.
- 2- É o homem tomar iniciativa do homem.
- 3- Para pedir, agradecer.
- 4- Se chegardes a mim, eu chegarei a vós.

II Crer é reconhecer a Deus como galardoador.

- 1 De quem se aproxima
- 2 Antes de vir saber que ele recompensa; Ele não lança de fora, ninguém volta vazio.
- 3 Galardoador segundo a sua vontade e não a nossa.

IV Crer é buscar a Deus

- 1 Não basta crer na existência. Isto até o diabo crê.
- 2 Crer é estar em comunhão, andar com Deus.
- 3 Amar a Deus acima de tudo. Buscar com diligencia.
- 4 Buscar ser agradável a Deus, procurar conhecer a sua vontade por experiência Rm 12.2.

É andar de modo agradável Deus.

A reconciliação em Deus - Cl 1.19-23.

- 1- Obra de Deus através de Jesus Cristo.
- 2- Reconciliação é destruir as consequências do pecado.
- 3- Fazer cessar a separação, afastamento.
- 4- Inimizade no entendimento, como gentios.
- 5- Reconciliação de todas as coisas. v. 20.
- 6- Reconciliasse consigo mesmo. Fez tudo para desfazer as consequências do pecado.

I Reconciliação através do seu Filho.

- 1- No corpo da sua carne.
- 2- Pela morte.
- 3- Pelo sangue da cruz. 20, Hb 9.22.
- 4- Remissão, libertação dos pecados.

- 5- Mediador, procurando paz e perdão. Amizade.
- 6- Rogando, em nome de Cristo: Reconcilia-nos com Deus.

II Alvo da reconciliação;

- 1- Santidade – sede santos, porque eu sou santo.
- 2- Na base da obra de Cristo. Muita amizade
- 3- Apresentou-se a si mesmo, irrepreensíveis, inculpáveis.

III Parte humana na santificação.

- 1- Arrepende-se, tornar-se nova criatura.
- 2- Permanecer firme na fé.

Frutos práticos da salvação cristã - Rm 5.12-21

- 1 Depois da libertação do medo, consideramos a obediência a Jesus.
- 2 Desobediência como consequência do pecado. Rm 1.28-30.
- 3 Desobediência a Deus e aos homens.
- 4 Quando veio Jesus, como salvador, tornou-se obediente como servo. Fp 2.7
- 4 Embora fosse Filho aprendeu obediência. Hb 10.5-8.
- 5 “Eis que eu vos envio”. Jo 20.21
- 6 “Lançai a rede à direita”. Jo 21.6. Resposta de Pedro.

I Exemplos da obediência.

- 1 Partiram para a Galileia. Perseveraram em Jerusalém.
- 2 Disseram Importa mais obedecer a Deus do que aos homens. At 5.29.
- 3 No fim dos obedientes a visão celestial.

O TEMPO COMO PROBLEMA –

Sl 102.1-5,11-12,25-28) “Tu és o mesmo”

- 1 Comparação das coisas criadas com o próprio Criador.
- 2 A diferença: aquelas passam, este permanece.

I A transitoriedade do mundo

- 1 Qual a idade da terra e do mundo?
- 2 O tempo aparentemente bíblico e as eras geológicas.
- 3 As coisas criadas sujeitas ao tempo por mais longo que ele seja.
- 4 Perecem pela morte, extermínio, esgotamento, consumo, juízo.
- 5 Desespero do salmista. v 3.

II A eternidade do Criador

- 1 Mas tu permaneces, tomas posição firme, suporta a ação do tempo. Tudo passa, mas tu permaneces.
- 2 Contentamento do salmista em pensar na eternidade de Deus.

III A permanência também dos filhos dos teus sem(?).

- 1 Não só tu permaneces, mas também quem é teu servo.
- 2 A descendência dos teus servos. Imortalidade do povo, não do indivíduo.
- 3 Ficará firmada perante ti.
- 4 Jesus: “quem de mim se alimenta, também viverá por mim. Eu vivo, vós vivereis” Jo 14.19.

“NÃO NOS FAÇAS SUBIR” – Ex 33.12-15

Israel no caminho da terra prometida. Moisés deseja a presença de Deus.

- I – Atitude diante de uma tarefa. Tarefa clara.
- II – Buscar o caminho. Tarefa humana.
- III – Fazer isto é graça.

AÇÃO DE GRAÇAS E RECONHECIMENTO –

Lc 17.17; Sl 116.4-14; Ap 2.1-7.

- 1 Início do ano com oração
- 2 Olhar para trás e para o presente.

3 Tomar conhecimento dos problemas e necessidades pelas quais orar.

4 A reunião de hoje em duas partes.

I Ação de graças

1 Pelas bênçãos na vida particular.

2. Pelas bênçãos na vida da Igreja.

3. A percentagem dos que agradecem.

4. Jesus deu atenção aos que agradecem

II Exame próprio – Ap 2.1-7

1 Quanto ao progresso espiritual.

2 Quanto à cooperação, cultos, evangelização, cargos.

3 Negligência é contrária à vontade de Deus.

4 O abandono do primeiro amor.

5 Homem se justifica; Deus não o justifica.

III – O Arrependimento é necessário.

1 Para prosseguir bem é preciso deixar as faltas para trás.

2 Voltar às primeiras obras.

3 Vencer as tendências quanto ao pessimismo, medo das dificuldades; não olhar só para ao presente.

“O ÚLTIMO INIMIGO” 1Co 15.21-26; Ap (num funeral)

1 O homem não se acostuma com a morte, não foi criado para morrer.

2 O homem morre por ser pecador.

3 A salvação cristã é salvação da morte.

4 Cristo venceu a morte.

5 Venceu a morte por nós, 1Co 15.57.

6 No fim não haverá mais morte, Ap 21.4.

BOM ÂNIMO – Mt 14.22-32

- 1 Termo usado por Jesus muitas vezes e cada vez em circunstâncias diferentes. Também no AT. Josué.
- 2 Exortação apropriada para o novo ano.
- 3 **thartos** (grego)= coragem, confiança em si mesmo. Antônimo de medo. Trata-se de um elemento básico.
- 4 Falta de ânimo – medo, sentir-se sozinho, abandonado, fraco. Pecado.
- 5 Modo de Jesus tratar pessoas sem ânimo. Elementos mencionados. Assunto de tópico. Exemplo para nós para animarmos os outros.

I Identificação – Mt 14.27

- 1 Aproximou-se dos discípulos assustados pelo vento.
- 2 “Sou eu” na voz costumeira.
- 3 No perigo a presença de alguém vale muito.

II Trato de simpatia, amor, Mt 9.2

- 1 Caso do parálítico trazido por quatro.
- 2 “Filho”, coragem, o estado psicológico é essencial.
- 3 Teu problema inicial é o pecado. “Perdoados te são...”

III Revelação do poder – Jo 16.33

- 1 Não esconder, não diminuir o perigo.
- 2 Revelar capacidade, inspirar confiança.
- 3 Presença eficiente, diante de lutas, na evangelização.
- 4 Neste novo ano esta confiança é necessária.
- 5 Quando Jesus diz: “Eu venci”, nós também venceremos.

IV Indicação de novas possibilidades, At 23.11.

- 1 Atuação de Jesus com Paulo em visão
- 2 Há mais o que fazer. “importa que testifiques”
- 3 Desafio e estímulo para exercer mais.
- 4 Nossas possibilidades dependem da coragem.

ESTUDOS SOBRE A LEI DE DEUS, Rm

- 1 Religião e a relação entre o homem e Deus
- 2 Relação em termos de lei. Mandamentos, deveres.
- 3 Dois tipos de revelação: a lei no coração e a lei nas Escrituras. Nem todo mandamento é de Deus.
- 4 Hoje: a lei escrita nos corações de todos.

I Conhecimento inato de Deus

- 1 O homem é por natureza religioso.
- 2 Reconhecer a existência de Deus.
- 3 Através da natureza conhecer o poder e divindade...
- 4 Saber que deve glorificar a Deus. No entanto, não o faz. Daí a sua condenação.

II O homem seu próprio juiz. V.15

- 1 Onde há lei, há dever e julgamento.
- 2 Testemunho-prova em si.
- 3 Consciência – sentimento
- 4 Raciocínio
- 5 Aprova ou desaprova.

III O homem a ser julgado

- 1 As obras públicas são julgadas pela lei escrita.
- 2 Os segredos dos homens na 2ª. Vinda.
- 3 A vida toda será aberta e julgada.

“ESTAS PALAVRAS ESTARÃO NO TEU CORAÇÃO”

Dt 6.1-9,16

- 1 Deuteronômio = Repetição da Lei. Dt 5.1.
- 2 Finalidades: Temor, obediência, obediência por parte dos filhos, dias prolongados.
- 3 Segredos do êxito. Mandamento só não basta. O nosso assunto está no centro dos mencionados. São:

I Amor a Deus

- 1 Como Deus único
- 2 Amor integral 1Jo 2.15.
- 3 Quem ama, guarda os mandamentos, 1Jo 2.5.
- 4 Ninguém pode servir a dois senhores.

II Palavras no coração

- 1 Não basta saber o que está na Bíblia
- 2 Deve haver amor aos mandamentos.
- 3 A lei deve estar não só na mente, mas também no coração.
- 4 "Amo a tua lei" Sl 119.97; 113; 163.
- 5 Meditação para não pecar... v 11.
- 6 Quem fala com Deus revela-se no amor para com a lei.

III Ensino aos filhos

- 1 Os pais devem guardar e levar os outros a guardar.
- 2 Deus responsabiliza os pais Dt 6.2.
- 3 Isto depende do exemplo e do empenho, ensino.
- 4 Método: repetição, ilustração, explicação. V. 20
- 5 O êxito depende de se ter as palavras no próprio coração.
- 6 Segredo de longos dias, na vida individual, nacional.
- 7 Longos dias para a Igreja.

A LEI DE DEUS EM MANDAMENTOS ESCRITOS

Dt 6.5 (1-9)

- 1 A lei de Deus não só na consciência.
- 2 Deus também falou; mandou escrever, escreveu.
- 3 Palavras ordenadas do modo objetivo.
- 4 Estas devem estar no coração.
- 5 A atitude para com a lei escrita.

I Para o homem temer

- 1 A primeira necessidade é o temor.
- 2 Tomar a sério a lei escrita.
- 3 Na doação da lei a primeira exigência era manter distância. Havia fenômenos naturais. Ex 20.18,20.

4 A doação e a transmissão da lei até nós.

II Para o homem guardar

1 O Senhor é o único a ser temido, amado.

2 O dever do homem deve observar.

3 A lei escrita é obrigatória.

4 Nós seremos julgados na base da lei.

III Para o homem fazer e guardar.

1 Não basta o indivíduo guardar.

2 O pai precisa transmitir.

3 Os pais são responsáveis por aqueles que são seus que estão debaixo do seu teto.

4 Os filhos precisam aprender dos pais.

A VERDADEIRA ADORAÇÃO – Jo 4.19-26.

1 Assunto de interesse para todo ser humano.

2 Adorar = inclinar-se, cair ao chão, reconhecer a soberania de Deus e a pequenez do homem.

3 Não basta procurar adorar, é preciso saber como adorar.

4 A obra de Cristo abrange também a adoração. “A hora vem...”

5 O problema: o lugar, onde prestar culto a Deus.

6 A revelação de Jesus sobre o assunto. A adoração depende:

I Conhecimento de Deus

1 A natureza de Deus. Ele é espírito.

2 O que ele busca, o que aceita.

3 Sem este conhecimento não pode haver adoração.

II Salvação

1 Conhecer a Deus como Pai. Ser seu filho.

2 Adoração verdadeira é relação filial com Deus.

3 A salvação precede a adoração.

III Liberdade das limitações naturais

1 Das limitações do lugar. Os judeus subiam ao templo.

2 Deus é espírito; não habita em templos.

3 A adoração não se limita a atos físicos, templos determinados, dias. Nós fazemos questão de horas.

IV Comunhão pessoal direta

1 Nosso espírito em comunhão com Deus como Espírito.

2 Culto que depende de lugares e objetos não é o ideal.

3 Os verdadeiros adoradores.

“DEUS É ESPÍRITO” Jo 4.24; Ex 20.

1 Não pode ser representado.

2 Para sua adoração não há necessidade de imagens.

3 É pecado usar imagens.

4 O culto deve ser espiritual, sem depender de lugar ou tempo.

5 O culto deve ser feito com vontade, sentimento, inteligência.

O ESPÍRITO DE VERDADE, Jo 14.15-

1 A obra principal do Espírito Santo – mostrar a verdade

2 Assunto do dia; mas ainda pouco compreendido, pouco estudado nas Escrituras.

3 Necessidade de estudar o ensino de Jesus; é a chave.

4 As passagens aqui lidas representam o ensino completo sobre a obra do Espírito Santo ditas na despedida.

5 A primeira, e a principal coisa dita por Jesus é que o Espírito Santo é o Espírito da verdade. Três repetições.

I A verdade é o seu campo.

1 Não é o Espírito de sinais, milagres, emoções. Hoje muitos querem sentir.

2 O Espírito Santo ajuda a compreender as coisas; opera na inteligência.

3 Ajuda a conhecer a Jesus, que é a verdade.

II A obra do Espírito Santo é ensinar.

1 Faz lembrar as coisas ditas por Jesus. Os discípulos pouco entenderam do ensino de Jesus; depois sim.

2 Ele testifica de Jesus, v,15,16.

3 Ele leva o crente a testificar, v. 27. “Ser-me-eis testemunhas”, isto depende de entender.

III O Espírito Santo guia em toda a verdade, 16.13.

1 Depois da partida de Jesus; muita coisa ficou v 12.

2 "Não falará de si mesmo"; falará do passado e do futuro.

3 Glorificará o Cristo nos crentes. Mostra a sua relação com o Pai, completará a revelação de Cristo, interpretando-a.

1 A base essencial quanto à obra do Espírito Santo, Jesus nada falou sobre sinais, línguas, curas etc. Buscar estas coisas é afastar-se de Cristo.

2.Obra do ES. no mundo: convencerá = ação mental. Pecado = não crer; justiça – Cristo merece crédito; juízo – o príncipe é julgado. “Que faremos?”

3Convicção não é arrependimento; este é voluntário e não apenas racional. Ninguém ser salvo por impulso externo, sem escolha voluntária.

O REVESTIMENTO DE PODER,

Lc 24.46-49; At 1.6-9; 2.41,42

1 Assunto de interesse atual.

2 O ensino de Jesus – evangelhos.

3 A aplicação prática – nos Atos dos Apóstolos

4Nosso problema: falta de estudo, ideias preconcebidas.

5 Poder para ser testemunhas; não para dar testemunho.

6 Duas classes de pessoas – apóstolos e outros; dois métodos.

I Os Apóstolos

1 Promessa dada a estes.

2 Haviam estado com Jesus, mas não entenderam, não creram; não esperavam; inclinados à vida antiga.

3 Para estes o revestimento foi especial. Ex.: Pedro, Reino, sermão, coragem.

II Os que se converteram no Pentecostes

1 Também foram revestidos, não como os apóstolos.

2 Também perseveravam em Jerusalém, na doutrina. Não haviam estado com Jesus, cultivo da vida cristã. Só os apóstolos davam testemunho.

3 Depois havia homens cheios do Espírito Santo, diáconos, Estevão, Filipe, outros, Barnabé.

4 Método para nós e dos crentes no tempo apostólico.

5 Doutrinação, cultivo edificação das igrejas.

6 Crente poderoso não é um que faz coisas, mas que dá o fruto do Espírito.

“NÃO MATARÁS”, Mt 5.

1 A lei proibia, punia atos físicos.

2 A graça proíbe e pune atitudes subjetivas, ofensas morais.

I Aborrecimento

1 Ódio, falta de apreço, mesmo sem nada dizer.

2 Juízo, por quem?

3 Ponto importante na educação.

4 Amar o próximo como a ti mesmo.

II Ofensas por palavras

1 Qualificações maliciosas, morais.

2 Julgamento humano

3 Desprezo completo – juízo divino.

III Pré-requisito para o culto

1 Culto: oferta, agrado, adoração.

2 Contrariedades dos outros são impedimentos.

3 O caminho para Deus – o próximo.

4 Para saber como está diante de Deus basta saber como está diante dos homens.

1 Igualdade entre nós e outros.

2 Outros podem ser mesmo maus para conosco.

3 Não temos o direito de prejudicá-los.

A ORIGEM DA CONTAMINAÇÃO, Mc 7.14-23

1 Contaminação – causa da conduta prejudicial e fracassos na vida.

2 Problema: o que é que leva o homem ao desastre?

3 Violação de tradições, hábitos sociais? Estes têm grande força, mas são mandamentos humanos; e a sua observação não passa de aparência.

4 Problema: o homem é contaminado de fora ou de dentro? Os discípulos achavam difícil a pergunta. Por quê?

5 Jesus usou uma parábola. V. 17. Comparação, ilustração, semelhança. Higiene e moral, pureza.

I O mal procede de dentro do homem

1 Aquilo que derruba o homem na vida vem dele mesmo.

2 A má conduta, atos, desastres vem de dentro.

3 Vem do coração, do espírito, não do corpo. Se ele prejudica o corpo é porque o espírito está contaminado.

4 O homem é mau, causados seus males.

II A conduta procede do pensamento.

1 A primeira atitude mencionada: maus pensamentos.

2 Antes de fazer o mal, o homem planeja, delibera.

3 Quando aparece o ato, a queda, é porque houve pensamento. O mal principal está na imaginação, Gn 6.5.

4 Pensamento que é “loucura”.

III Necessidade de ter cuidado com o coração.

1 Para evitar atos é preciso evitar pensamentos.

- 2 Evitar o que desperte pensamentos, ocasiões.
- 3 Lutar contra o desejo, inclinação.
- 4 Pensai – praticai, Fp 4.8-9.
- 5 E o Deus de paz estará convosco.
- 6 Guarda o teu coração, Pv 4.23
- 7 Dá-me o teu coração Pv 23.26.

OS ÍMPIOS NÃO TÊM PAZ, Is 57.15-21

- 1 Declaração de Deus sobre a situação do ímpio, pessoa sem Deus.
- 2 A coisa pior não é fazer, mas não ter o que é essencial.
- 3 A prova está no que a pessoa faz. Ex. no carnaval.

I Não podem ficar quietos.

- 1 Conduta revela o estado da alma.
- 2 Descontentamento consigo, consciência inquieta, separação de Deus, culpabilidade.
- 3 Ex.: mar agitado que não se pode aquietar.

II Lançam de si lama e lodo.

- 1 A falta de paz vem de coisas ocultas que se manifestam.
- 2 Quanta lama! Linguagem, olhar, máscaras, impureza que se irrompe quando não há freio.
- 3 Nada há oculto que se não manifesta.
- 4 O ímpio pensa que isto é vida.

III Recurso para o ímpio

- 1 Quem o apresenta é o próprio Deus, conhecedor da situação.
- 2 O ímpio por si não pode achar paz; não pode salvar-se.
- 3 Eu crio a paz; eu sararei; eu providenciarei.
- 4 Na Pessoa de Jesus, veio a paz ao mundo; veio para quem a quer.
- 5 Ele é a nossa paz, nossa reconciliação.

- 1 Deus diz: o ímpio não tem paz; quem dirá o contrário?
- 2 Não há paz para quem peca; basta haver perigo.
- 3 Deus cria a paz para quem a quer.

“NÃO FURTE MAIS”, Ef 4.28 (22-29)

1 Passagens com surpresas.

2 Furtar é coisa do velho homem; também, às vezes no novo.

3 Do novo é a justiça e santidade, dever e perfeição.

4 Lista negra: mentira, ira, diabo, furto, linguagem ofensiva.

5 Tradução: não furete, antes esforce-se para produzir com as próprias mãos o bem, ou seu bem-estar e felicidade, para que tenha para passar adiante ao que tem necessidade.

I O ladrão – Quem é?

1 O que está acostumado e vem furtando; vida de ladrão.

2 O que vive às custas dos outros, parasitismo.

3 O que espera ganhar, sem produzir.

4 Isto é do velho homem: fugir do trabalho.

II Necessidade de esforço.

1 Para o pecador, o trabalho parece castigo.

2 A tendência é para evitar esforço, trabalho, comer sem trabalhar, gozar sem colaborar.

3 Isto não é honroso para o homem; é sinal de maldade, de perversidade.

4 É melhor, preferível, mesmo necessário esforçar-se. O bem-estar depende da própria pessoa.

III O ideal é servir

1 Não só trabalhar para si ou sua família.

2 O ideal é servir, ser feliz, e servir. Produzir mais do que precisa; passar adiante ao que tem necessidade.

3 Amar ao próximo como a si mesmo, cuidar também do seu bem-estar. Na igreja primitiva não havia necessitados. Houve coletas.

1 Aplicação a crentes: O crente precisa trabalhar, contribuir evangelizar, ajudar, missões.

2 Quem só pensa em si é ladrão por deixar de servir.

3 O ideal é ter e passar adiante. Daí e dar-se-vos-á.

O ESTADO MENTAL DOS ÍMPIOS, Ef 4.17-24.

1 Éfeso era centro do paganismo.

2 Retrato dos ímpios. Retrato psicológico do pecador.

3 Descrição da inteligência, entendimento, raciocínio, apreensão moral. **nous** do grego.

I Mente vã

1 Sem verdade.

2 Sem decência, ignorante.

II Obscurecido no entendimento

1 Não discerne as coisas.

2 Pensamento separado da realidade.

3 Esquizofrenia. Tornaram-se loucos, Rm 1.22.

III Separados de Deus.

1 Causa do estado mental – separação

2 O temor do Senhor é o princípio da sabedoria.

3 Ignorância e dureza de coração.

IV Consequência – dissolução

1 Perda do sentimento. Eles se entregaram.

2 Também Deus os entregou.

V A cura – Cristo

1 Ouvir dele.

2 Ser ensinado

3 Aprender.

COOPERADORES DE DEUS,

Mt 28.19,20; At 1.8; 1Co 3.9; Cl 4.11.

1 Missões mundiais, obra cooperativa.

2 A grande comissão de Jesus dada a um grupo.

3 Obra individual e coletiva.

4 A parte mais importante, a cooperação, depende da doutrina. Interpretação de Paulo.

I Cooperadores de Deus – 1Co 3.9.

- 1 Na evangelização, missões
- 2 No doutrinamento dos crentes.

II – Cooperadores uns dos outros, Cl 4.11.

- 1 A obra missionária é coletiva.
- 2 “Um planta, outro rega”.
- 3 Um vai como missionário, outros sustentam
- 4 Para Paulo, cooperação era consolação.
- 5 Consolação para o missionário é cooperação.

III – Oportunidade para cooperar.

- 1 Nem todos podem ir.
- 2 Nem todos podem enviar missionários.
- 3 Mas todos podemos cooperar, contribuindo e orando.

QUE IMPEDE QUE EU SEJA BATIZADO? At 8.36.

- 1 A pregação completa conduz ao batismo. Quem impede? Quem ouve e se converte pergunta.
- 2 Lições para todos. A importância das ordenanças: batismo e ceia.

I Iniciativa do candidato.

- 1 Atos religiosos devem ser escolhidos pelo indivíduo.
- 2 Isto exclui o batismo infantil.
- 3 A responsabilidade é do indivíduo.

II A necessidade de compreender.

- 1 O candidato precisa entender por si.
- 2 Precisa ser ensinado, orientado quanto à compreensão.
- 3 Não deve ser levado, forçado, a ser batizar.
- 4 Deve perguntar; ter apoio dos outros. Daí a profissão de fé, voto da igreja. Não pode batizar-se sozinho.
- 5 Os que receberam a palavra, At 2.41.

III Condições rigorosas.

- 1 Não é só querer.

2 O batismo tem significado que não pode ser ignorado. O significado simbólico.

3 Morte para o pecado. Simbólico.

4 Maior acontecimento na vida.

O DESEJO EVANGELÍSTICO DE PAULO,

Rm 10.1-4; 1Co 9.22.

1 Contraste do desejo pecaminoso – cobiça do alheio.

2 Não há pecado em desejar, buscar, esforçar para alcançar. Depende do objeto.

3 O grande desejo de Paulo era a salvação de Israel.

4 Explicação dada aos gentios; era seu missionário.

5 Lições oportunas para nós hoje.

I O desejo em tese

1 Referente a Israel todo. Explicação doutrinária.

2 Eram religiosos, porém, sem entendimento.

3 Eram endurecidos; não aceitaram prontamente como os gentios.

4 A sua situação geral preocupava a Paulo.

II O desejo na prática.

1 Aqui é o nosso ponto fraco. Desejamos, porém, sem efeito.

2 Na prática, Paulo era particular.

3 Adaptava-a a cada um.

4 Para salvar alguns; não a todos.

5 Orava por todos, mas visava, na prática, apenas alguns.

III Necessidade de método no desejo.

1 Não basta querer, não basta desejar é preciso saber como querer, e o que fazer.

2 Há lugar para oração, há lugar para planejamento, esforço.

A PREGAÇÃO DO PROFETA ISAÍAS, Is 6.9

1 Chamada de Isaías, mensagem.

2 A pregação já se fazia antes de Cristo.

3 Lições para nós. Modos de Deus e o Messias se dirigir aos homens. Passagem citada no NT.

I Para mostrar a situação do povo.

1 Povo israelita, povo particular, pecador.

2 "Ouvireis de fato, mas não entendereis; vedes, mas não percebeis." Fato objetivo o pecador surdo e cego mentalmente.

3 Pregação para mostrar a situação. Para fazer sentir as circunstâncias.

II Para mostrar as causas.

1 Citação em Mt 13.15. Com mais explicações.

2 Povo endurecido, ouvindo de mau grado, fechando os ouvidos para não ouvirem, para não entenderem e se converterem.

3 Deus mandou que o profeta pregasse, sabendo antes que isto podia endurecer ainda mais.

4 Deus manda pregar ao "povo cego" 43.8, pecadores endurecidos.

III Finalidades da pregação

1 Reveladas, embora não alcançadas. Ouvir e não entender; ver e perceber.

2 A primeira pregação em Pentecostes: condenação.

“AMARÁS O TEU PRÓXIMO”, Mt 22.39

1 O segundo mandamento, semelhante ao primeiro.

2 O dever do homem para com os outros é amá-lo, não fazer mal a eles Rm 13,9.

3 O aspecto pessoal da religião diante de Deus e dos homens.

I O mandamento é para o indivíduo

1 Todos os mandamentos foram dados ao homem como indivíduo.

2 O dever é de cada um, também a iniciativa.

3 É o indivíduo que vive cercado dos outros.

II Mandamento definido

1 Teu próximo, não dos outros primariamente.

2 Aquele com quem tratas diretamente, em casa.

3 Aquele com quem não se trata através de outrem.

4 Quem é o meu próximo? Subterfúgios.

5 Para fins práticos: pais, filhos, empregados etc.

6 Para fins evangelísticos: cada um ao seu próximo. André, exemplo. “Vai para os teus...”

7 A tentação é visar a todos, mas não o mais próximo.

III Padrão no trato

1 O trato: amor, não fazer mal. Isto é a lei.

2 Igualdade, sem acepção de pessoas, entre ti e o que está mais perto.

3 Aquilo que o homem quer par si, é seu dever fazê-lo aos outros. Mt 7.12. A lei e os profetas.

4 Positivamente, dar ao próximo o que nos faz bem. O amor não é só não fazer o mal, mas é fazer o bem.

COMO SE CONHECEM OS FILHOS DE DEUS, Mt 5.43-48

1 Ensinos de Jesus

2 Trato para com os outros, amor.

3 Amor comparado.

I O amor do não crente

1 Amor só para com o amigo; aborrecimento para com o inimigo.

2 Amor só a quem ama, saudar os irmãos

3 Os pecadores fazem o mesmo.

4 Conduta sem galardão.

II O amor do filho de Deus

1 Mesmo para com o inimigo que odeia e maltrata.

2 Deus trata bem a todos; dá o solo e a chuva.

3 Vai além do amor do não crente.

III Condição para ser filho de Deus.

SALVAÇÃO PARA EXEMPLO, 1Tm 1.12-17

1 Fortalecimento na fé depende de compreensão.

2 Compreender a salvação e suas finalidades.

3 A evangelização depende desta base.

I A salvação de Paulo

1 Examinada por ele: o que ele era e o que é.

2 Estava no mistério.

3 Tinha sido o principal perseguidor.

4 Alcançou misericórdia, era ignorante.

5 A graça foi maior do que a maldade de Paulo.

II Significado doutrinário

1 Cristo Jesus veio ao mundo.

2 Para salvar todos os pecadores.

3 "Dos quais sou o principal"

4 Palavra fiel e digna de aceitação.

III Objetivo de Cristo

1 Na salvação de Paulo como indivíduo.

2 Salvar não só o indivíduo, mas fazer dele um exemplo para outros.

3 Para mostrar a sua longanimidade dele.

4 Aos que gostariam de crer para a vida eterna.

IV Valor evangelístico da salvação.

1 Não está em discutir diferenças.

2 Está no nosso fortalecimento em Cristo.

3 Está em ser exemplo testemunho,

4 No nosso modo diferente de viver.

IMANOEL = DEUS CONOSCO, Is 7.14 e Jo 1.11-14

- 1 Continuação do estudo do método de pregação.
- 2 Pregação contraproducente predita em Is 6.1...
- 3 Novo método anunciado, da iniciativa divina.
- 4 Atuação de Deus através do Messias, não mais através de homens. Isaías, por exemplo.
- 5 Momento: crise – Síria e Israel contra Judá. Isaías enviado a Acaz, mas sem efeito. Profeta mandado segunda vez: pede sinal.
- 6 Agora Deus mesmo anuncia novo método para solução de crises nacionais e individuais.

I Vinda do Messias

- 1 Não por médio de sinais e milagres
- 2 Mas pela simples presença.
- 3 Presença chamada: “Deus conosco”.

II Vinda através do nascimento.

- 1 Não como milagre do céu.
- 2 O Verbo se fez carne, cresceu.
- 3 Habitou entre nós,
- 4 Sem aparência, sem atração.

III Habitação entre nós

- 1 Não foi recebido, mas a sua presença não pode ser impedida. Caso de Jesus.
- 2 Mesmo no caso de Imanuel, juízo precedeu.
- 3 No entanto, alguns creram; aproveitaram a oportunidade.
- 4 Vimos a sua glória, do Filho de Deus.

- 1 O pecador pode não crer, não aceitar a pregação.
- 2 Mas não pode ignorar a presença de Jesus na história.

MATURIDADE PARA O TRABALHO, 2Tm 1.7-11

- 1 Tendência de Timóteo: retraimento, não aproveitamento das oportunidades.

2 Reflexo da formação, mãe, avó, pai.

3 *δειλία* (gr.) = timidez, coisas como está não vem de Deus. Ap 21.8. Também a precipitação não vem.

4 Características da maturidade:

I Fortaleza

1 *δυναμζ* (gr.) = dinamismo, capacidade.

2 Coisa que deve estar no íntimo e que deve manifestar-se

3 Eficiência espiritual; sem isto nada se faz.

II Amor

1 *αγαπεζ* (gr.) – amor de adulto, com entendimento.

2 Penetração, apreciação.

3 Amor maduro – vínculo da perfeição, que não se deixa levar.

4 *δυναμιο* (gr.) no seu amor não basta.

5 Motivo verdadeiro do dinamismo.

III Moderação

1 Termo raro nas escrituras. Tt 2.4,6, mulheres novas, moços.

2 Tendência, bom senso, mente sã, juízo.

3 Maturidade analisa, não se precipita, usa de freio para o dinamismo e amor, para ações.

4 O perigo dos extremos Ec 7.16-20

1 Pontos básicos na maturidade para o trabalho.

2 Necessidade de cultivo: vencer a timidez.

A ATUAÇÃO DO MESSIAS, Is 42.1-

1 Estudos da pregação no AT. Bases para nós.

2 Presença do Imanuel (pronúncia do hebraico, conf. o autor)

3 Messias, atuará como “Servo”;

4 Trará juízo e bênçãos.

I Sustentado por Deus.

1 Sustentado.

- 2 Espírito Santo sobre ele. “O Espírito Santo está sobre mim ...”.
- 3 Trará juízo e bênçãos.

II Método de atuação

- 1 Não clamará, não levantará a voz na praça.
- 2 Sem aparência, simples, calmo, humilde.
- 3 Método sacrificial.
- 4 Diferença dos métodos humanos, demonstrações.
- 5 Sementes, fermento.

III Qualidade de mensagem.

- 1 A própria mensagem. Obra que se recomenda.
- 2 Exemplo de João Batista.
- 3 Qualidade não seja propaganda.
- 4 "Quando eu for levantado atrairei”.

IV Método divino.

- 1 Na formação do mundo.
- 2 A força do evangelho está no seu sentido.

A CONDUTA EXIGIDA PELA GRAÇA DE DEUS, Tt 2;11-12.

- 1 Duas finalidades na manifestação da graça.
- 2 Não só a salvação, batismo, igreja.
- 3 Também a conduta que deve seguir.
- 4 Conduta esta que depende do ensino e da iniciativa do crente.

I Coisas que deve deixar.

- 1 Impiedade = indiferença para com Deus, sua vontade, palavra.
- 2 Desejos mundanos – imitação do mundo, amor ao mundo.
- 3 Coisas a serem repudiadas do íntimo.

II Coisas que deve buscar.

- 1 Que dependem do próprio crente.
- 2 Apresentada sem forma de modos de vida.
- 3 Sobriedade – Termo raro nas Escrituras 2.4,6
Prudência, bom senso, mente sã, juízo.

Maturidade mental, que analisa, não se necessita usar frios, não vai aos extremos.

4 Justiça – cumprimento do dever, compromissos, assumidos na profissão de fé.

5 Piedade, oposto de impiedade, o princípio da sabedoria da conduta.

A CANA TRILHADA NÃO QUEBRARÁ, Is 42.1-3.

1 Continuação do estudo sobre a Obra de Cristo, predita no AT.

2 Método de Deus tratar os homens através de Cristo.

3 Linguagem simbólica, comparativa. Causa – planta aquática que alguém quebrou passando por cima. O Messias não acabará de quebrar o que já está quebrado em parte.

I Causa – símbolo do pecador

1 Causa – símbolo de fraqueza, sujeito à vacilação.

2 Pecador, fraco, estragado pelo pecado, caído,

3 É escravizado, oprimido pelos homens.

4 Caído à margem do caminho da vida.

5 Sem recursos, sem esperança.

II Tratamento de Jesus, predito.

1 Não quebrará, não acabará de estragar.

2 Os homens pecadores sim, condenação.

3 O homem é capaz de apressar a morte de quem está morrendo. Eutanásia.

4 Jesus é diferente; veio chamar os pecadores, veio buscar e salvar.

5 Vinde a mim todos os que estais cansados...

6 Manso e humilde de coração diante dos fracos.

III Estímulo à esperança.

1 Estímulo ao fraco que nada pode fazer, mas que quer fazer.

2 Por mais quebrado que seja, não há motivo para perder a esperança.

3 Ainda que os vossos pecados sejam...

CRISTO MORREU POR NÓS. Rm 5.8

1 Interpretação do evento da semana santa.

2 Necessidade de focalizar

I Causa da morte de Cristo - por nós

1 Por nós, quando éramos fracos, doentes.

2 Quando éramos ímpios, inimigos de Deus.

3 Quando pecadores, merecedores da morte.

4 "Por nós" inclui "por mim".

II Origem da morte de Cristo - amor

1 Por um justo, talvez algum morra; mãe é capaz de dar a vida pelo seu filho.

2 Em Cristo, amor para com pecadores.

3 Para reconciliação.

III Para derramar o amor em nós.

1 Obra do Espírito Santo.

2 Paz -certeza da salvação.

3 Firmeza em face de problemas.

4 Esperança

5 Superioridade sobre tribulações.

A EXALTAÇÃO DE CRISTO, Hb 1.3 (1-19)

1 Glorificação - Cristo reina.

2 Por que reina? Exposição doutrinária para nossa compreensão.

3 Reina independentemente do nosso conhecimento.

4 Constituído por Deus, para nós.

I O que Cristo é com referência a Deus

1 Resplendor de sua glória.

2 Imagem de sua pessoa, natureza.

II O que Cristo é com referência ao universo.

1 Criador dos séculos, era.

2 Sustentador de todas as coisas, que conduz todas as coisas.

III O que Cristo é com referência a nós.

1 Purificador dos nossos pecados.

2 Cordeiro de Deus que tira o pecado.

3 Tomou sobre si os nossos pecados; fez-se pecado por nós.

4 Morreu e ressurgiu por nós.

5 Sem isto nada poderíamos conhecer.

6 Vemos o seu reino em outras coisas, porque ele nos glorificou.

IV Posição de exaltação

1 Destra de Deus.

2 Acima dos inimigos.

3 Trono eterno, v.8

V Motivo pessoal na glorificação

1 Acima dos motivos objetivos.

2 Amaste a justiça, em si e nos outros; "nos convenceu".

3 Aborreceste a iniquidade, pecado.

4 Quem não só pratica, mas também ama a justiça, este permanece e reina eternamente.

O ENSINO DE JESUS SOBRE A IGREJA, Mt 16.13-19

1 O ensino de Jesus. Problemas aqui encontrados.

2 A Igreja é de Jesus, é do Pai e é do Espírito Santo,

Rm 16.16; 1Tm 3.5; Ap

3 Edificarei a minha igreja” ainda no futuro.

I Fruto da obra de Cristo.

1 Compõe-se de pessoas que confessam a Cristo.

2 Convertidas

3 Objeto de seu amor. Ef.

4 Entregou-se, comprou

5 Pertence a Cristo, Ele o cabeça.

II Tarefa da igreja

1 Derrubar as portas do inferno.

- 2 Tomar iniciativa, atacar.
- 3 Abrir o reino dos céus.
- 4 Destruir o poder do maligno, 1Jo 3.8.
- 5 Corpo, através do qual Cristo opera no mundo.

III Dependência da igreja – mútua

- 1 Cristo depende da igreja, testemunhas, pregadores.
- 2 Para glorificar a Deus no mundo.
- 3 O crente depende da igreja para a vida cristã.
- 4 Servir a Cristo, só através da igreja.

- 1 Privilégio ser da igreja de Cristo. Pertencer a ele.
- 2 Grande responsabilidade em atuar por ele.
- 3 O mundo atual depende da igreja.

NECESSIDADE DE AMPLIAR A FÉ, 2Pe 1.5-8

- 1 Depois de fazer discípulos é preciso ensiná-los, Mt 28.19-20
- 2 Fé cristã é dom de Deus, a conduta – aquisição.
- 3 Ensino de Pedro no fim da sua vida, 3.18

I Coisas a acrescentar

- 1 A escala de crescimento espiritual. Fé, base. Depois.
- 2 Virtude – graça, boas maneiras, graciosidade.
- 3 Ciência; conhecimento – bom senso, discernimento moral.
- 4 Temperança – domínio próprio.
- 5 Paciência – capacidade para resistir, suportar.
- 6 Piedade – Temor do Senhor.
- 7 Amor fraternal – irmão amando o seu irmão.
- 8 Amor para com todos – amor inteligente.

II Coisas dependentes do conhecimento – defesas

- 1 Para uma vida de atividade.
- 2 Para dar frutos.
- 3 Não basta, apenas, ter conhecimento de Jesus.

III Coisas essenciais à firmeza da vocação.

- 1 Esta depende de nós mesmos.
- 2 Fomos eleitos, mas a firmeza depende de estudo.
- 3 Meio para evitar tropeços.
- 4 Entrada ampla no reino de Jesus Cristo.

ABSTINÊNCIA DOS DESEJOS CARNAIS, 1Pe 2.11

- 1 Palavras de Pedro semelhantes às de Paulo, Rm 12.1-2.
- 2 O crente não pertence mais ao mundo, mas habita ainda nele.
- 3 Sua tentação: acomodar-se, acompanhar, E até gostar do mundo.
- 4 Este é o campo de suas lutas: desejos, conduta, inimigos.

I O dever de abster-se.

- 1 Manter-se afastado, não ir na onda.
- 2 Proceder como peregrino que não pertence mais.
- 3 Isto depende do próprio crente; aqui se manifesta a sua sabedoria ou ignorância, força ou fraqueza.
- 4 Pedro apela, rogando, Paulo também, para manter-se afastado.

II Motivo: combatem contra a alma.

- 1 Conduzem numa campanha contra a alma.
- 2 O centro de atração do mundo é a carne. Ambiente.
- 3 Não se abster é assemelhar-se ao mundo.
- 4 Semear na carne é ceifar corrupção.
- 5 Como evangelizar não estando separado do mundo?

III Alvo: viver honesto entre os inimigos.

- 1 Honesto = belo, atraente, agradável, honroso para Deus.
- 2 Isto no meio dos gentios. No tempo de Pedro. O Cristianismo era tido como religião atuante.
- 3 Resplandecer as virtudes de Cristo, 1Pe 2.9.

AÇÃO PRUDENTE DO MESSIAS, Is 52.13-53.6.

- 1 Novo retrato do Messias, profecias.

- 2 Sua prudência ou exaltação. Hoje só a prudência.
- 3 Prudência pela qual ganhou exaltação.
- 4 Revelação da natureza do evangelho, da salvação.
- 5 Paradoxos.

I O contrário do que os homens esperavam.

- 1 Parecer desfigurado. Servo, escravo, não tendo lar.
- 2 Seu aspecto não era de homens.
- 3 Sem beleza, para que o desejássemos.
- 4 Espantou a gente, fecharão a boca. Sócrates, Lincoln.
- 5 Os homens procuram enfeitar o evangelho, enfeitar-se.

II Sua influência

- 1 Assim sacudira as nações, reis.
- 2 Com coisas, nunca vistas.
- 3 Nossa pregação? Quem deu crédito? A quem se manifestou o braço do Senhor?
- 4 No entanto, ele foi subindo de uma terra seca.
- 5 Quanto mais uma religião cuida do seu exterior tanto mais fraca é.
- 6 Não é na aparência externa que está o valor.

III O segredo da atração.

- 1 Embora desprezado, ele tomou sobre si as nossas enfermidades. Nossas dores. Ferido de Deus.
- 2 Nosso castigo. Quem sofre não tem aparência.
- 3 Nossos pecados. Nossa paz.
- 4 Atração está na salvação. O sofrimento atrai quanto é pelos outros.

- 1 A palavra da cruz é loucura para quem perece. 1Co 1.18
- 2 Para nós, é o poder e sabedoria de Deus, 1Co 1.18,24.

O SOFRIMENTO COMO CORREÇÃO, Hb 12.1-11

- 1 Considerações após a lista dos mártires.

2 Castigo como correção. A cruz e o pecado.

3 O extremo da resistência – a morte.

I Filiação e castigo

1 O Senhor corrige

2 Aceitar a correção é sinal de filho.

3 Suportar a punição.

II Correção

1 Acompanha o amor.

2 Sinal de trato filial.

3 Sem correção seríamos bastardos.

4 Exemplo: nossos pais.

III Participantes

1 Da santidade.

2 Tristeza no presente.

3 Fogo, justiça depois.

HONRA A TEU PAI E A TUA MÃE,

Ex 20.12; Dt 5.16; Ef 6.2.

1 Primeiro mandamento com promessa.

2 Mandamento social. O próximo mais próximo é a mãe.

3 Primeiro mandamento explicado. Benefícios. Deus dá a terra; o homem busca o bom viver.

4 Mandamento – base dos outros. Precede os outros. Depende de obediência a este.

5 Hoje – dia do reconhecimento das mães.

6 Reconhecimento do qual dependem os dias longos.

“...E FOI TAMBÉM CONVIDADO JESUS”,

Gn 2.18,21-24; Jo 2.1-12. (casamento).

1 Marco na vida para todos: noivos, familiares, igreja, sociedade.

2 Casamento – instituição divina e social.

I Evento social

- 1 Nova fase para os noivos.
- 2 Para as famílias: novas relações, responsabilidades.
- 3 Para a sociedade: leis, deveres, direitos.

II Evento religioso

- 1 Instituição divina: origem divina.
- 2 Convite a Jesus conhecido como “Cordeiro de Deus”.
- 3 Interesse de Jesus em pessoas e instituições divinas.
- 4 Chamado “chamado para dentro” da festa.
- 5 Nenhum casamento deveria ser feito sem Jesus.
- 6 Deve ter lugar para Jesus.

III Primeiro milagre

- 1 Começo do ministério de Jesus.
- 2 Início dos seus sinais, manifestando a sua glória
- 3 Foi ali que os seus discípulos creram.
- 4 É na vida matrimonial toda, e não só na festa do casamento, que Jesus deve ter lugar.
- 5 Deve ser obedecido pelos casados.
- 6 Obediência e amor.
- 7 Tendo Jesus o primeiro lugar. Ele soluciona problemas.

VENERADO SEJA O MATRIMÔNIO, Hb 13.4

- 1 O casamento deve receber respeito.
- 2 Não há lugar para desatenção e leviandade.
- 3 Trato mútuo; trato social.
- 4 Deveres matrimoniais devem ser respeitados.
- 5 Família deve merecer respeito.
- 6 Dever do Estado proteger a família.
- 7 Responsabilidade perante Deus.

“UM DIA PARA O SENHOR COMO MIL ANOS,
2Pe 3.8; Sl 102.16-28.

- 1 Problema do tempo.
- 2 O tempo, porém, não modifica as realidades espirituais.
 - I A demora como problema
 - 1 "Onde está?"
 - 2 No AT as consequências eram mais imediatas.
 - 3 No NT não aparecem imediatas.
 - 4 Isto não modifica a realidade.
 - II Certeza do juízo.
 - 1 O mundo antigo pereceu.
 - 2 O mundo atual, também sofrerá consequências.
 - 3 Juízos para os ímpios.
 - III Promessa
 - 1 A justiça, o castigo, presentes.
 - 2 Deus não retarda a sua promessa.
 - 3 Deus deseja arrependimento.
 - 4 Novos céus e com justiça.

Motivo para ser imaculado, irrepreensível.

JUÍZO PARA AS NAÇÕES, Is 40.1-4.

- 1 Interpretação da evangelização.
- 2 Deus falando das qualificações do seu Servo.
- 3 Juízo para as nações fará sair.
- 4 Cristianismo no seu aspecto social. Padrão. A lei do Evangelho.
 - I Nações em volta.
 - 1 Salvação individual – escapar do futuro.
 - 2 Salvação coletiva – presente.
 - 3 O homem social precede o individual. A salvação visa as nações.
 - II Alvo: Juízo

- 1 Ideias erradas: julgamento.
- 2 Ação do legislador, solução de problemas.
- 3 Juízo – aplicação da lei, julgamento de problemas sociais.
- 4 Pelo caminho da razão.
- 5 Pecado é falta de ordem da lei na sociedade. Problemas atuais mostram falta de religião cristã.

III Fará sair.

- 1 Causativo
- 2 Método: não clamará, não usará de violência.
- 3 Juízo não se impõe; ele procede do coração; visa a coletividade.
- 4 O crente precisa produzir juízo. Para isto precisa ter um coração puro. Árvore boa produz frutos bons.

A UNIÃO DO CASAMENTO, Gn 2.24; Mc 10.7-9

- 1 Vossa presença aqui prova que credes ser o casamento uma instituição divina. Viestes para ouvir a palavra de Deus.
- 2 Vamos pôr em destaque apenas um aspecto fundamental do casamento – que é a união.
- 3 O autor sagrado, em face de quem Deus estabeleceu, interpreta os resultados.
- 4 Para o crente, o casamento é mais que uma instituição social; é uma união.

I União vital

- 1 Exemplificada pelo organismo do ser vivo.
- 2 União de personalidades.
- 3 Homem e mulher não são mais estranhos, mas são identificados.
- 4 União sagrada como a própria vida.
- 5 Prejudicar seria crime.

II União em todas as relações.

- 1 Um ser vivo não se divide, nem uma união matrimonial.
- 2 União de pensamento, vontade, interesse, bens.

3 Organização – obediência e amor, na fé em Cristo. União santa, inviolável.

III União santa, inviolável.

1 Divinamente estabelecida.

2 Não há lugar para divórcio, nem desquite.

3 Só Deus pode separar.

4 Felicidade depende da indissolubilidade.

ANDAR NA LUZ, 1Jo 1.5-2.2.

1 Assunto prático e doutrinário.

2 A vida cristã é andar na luz. É filho da luz.

3 Andar é viver, é conduzir-se.

4 Luz simboliza clareza, compreensão, santidade.

5 Primeira realidade criada, e primeira que caracteriza andar na luz é andar às claras, com entendimento.

I Sinal de comunhão com Deus.

1 Deus é luz; nele nada é oculto.

2 Não basta dizer que temos comunhão com ele.

3 É preciso praticar esta verdade.

II Sinal de comunhão com de uns com os outros.

1 Somos irmãos, família de Deus, nossa relação com Deus aparece na relação com os homens.

2 O crente se caracteriza pela comunhão, amor, confiança, clareza.

3 O amor não suspeita mal, não teme.

4 Ocultar seria temer, desconfiança.

5 Seria revelar a nossa falta de comunhão.

III Meio de purificar-se do pecado.

1 Andar na luz não significa perfeição, falta de pecado.

2 A luz purifica o pecado, elimina as trevas.

3 Andar na luz é reconhecer, confessar os nossos pecados, condições para perdão.

4 Isto purifica, corrige faltas relações sociais.

- 1 Isto não encoraja o pecado. 2.1.
- 2 Mas para mostrar a solução se alguém pecar.

A PROVA DO AMOR NO CRENTE, 1Jo 5.1-3.

- 1 A base da vida do crente é o amor, tudo se resume no amor.
- 2 O amor não é, questão de falar. v 20. Como se conhece, então, o amor? Não é fácil aprender o argumento.
- 3 O amor só existe no crente, no que crê e é nascido de Deus.
- 4 Quem é nascido de Deus ama.

I Ama a Deus.

- 1 Como seu Pai, v. 1.
- 2 Porque ele amou primeiro, v. 18.
- 3 Porque este é o seu mandamento.

II Ama a seus irmãos

- 1 Outros crentes, igualmente nascidos de Deus.
- 2 Estão mais perto, são visíveis.
- 3 Amar é não aborrecer, 3.15.
- 4 É participar das suas necessidades. V. 17.
- 5 É dar a vida, v.16.

III Não acha o amor difícil.

- 1 O amor está em guardar em fazer, não em dizer.
- 2 No fazer aparecem dificuldades, problemas.
- 3 O amor nada considera pesado, suporta tudo.
- 4 Vence o mundo que o persegue.

ATITUDE ESPIRITUAL DE CULTO, Ap 1.8; Jo 4.24.

- 1 Primeiro domingo, "dia do Senhor", no NT João na Ilha de Patmos.
- 2 Uma experiência no “dia do Senhor”.

3 Atitude: meditação, oração, receptividade na hora do culto.

I Condições, aspectos da experiência.

1 Atitude espiritual voluntária e consciente.

2 Ouvir a voz.

3 Ver os castiçais e Cristo em Pessoa.

4 Aspectos dependentes do próprio João.

II Atitude voluntária

1 Não era arrebatamento contra a vontade.

2 João mesmo se pôs a meditar, orar, cm atitude receptiva.

3 Deu lugar a Cristo para se revelar.

III Aplicação prática

1 Aqui um caso especial, também geral.

2 Deus não se revela a quem não ouve.

3 Deu lugar a Cristo para se revelar.

4 O culto deve ser em espírito e em verdade.

5 Bem-aventurado quem ouve.... v 3.

O REINO DE DEUS, Jo 3.3.

1 Estudos sobre a salvação, ensino de Jesus.

2 Salvar-se a si mesmo não é só escapar, mas entrar no reino de Deus, ordem por ele estabelecida.

3 Estabelecimento, através de Jesus Cristo, Rei dos judeus, Mt 2.2; Rei de Israel, Jo 1.56. Seu reino não terá fim. Lc 1.33.

4 Primeira menção feita por Jesus a Nicodemos.

I Conhecimento ou entrada no reino.

1 Não é por milagre.

2 Obra do reino não é material, externo.

3 Assunto da entrevista de Nicodemos.

II Novo nascimento.

1 Não é por naturalização, papéis.

2 É por nascer de alguém?

A GRANDE SALVAÇÃO, Hb 2.1-10; Ap 7.9-17.

1 Salvação – assunto familiar, às vezes familiar demais.

2 Hoje focalizaremos a sua importância nas Escrituras.

3 A grande salvação em Hebreus 2, Objetivo da vida, Lc 1.

4 Primeiro assunto mencionado pelos remidos no céu.

I Motivo de louvar a Deus

1 Para os salvos Deus é o nosso Deus, “Deus da minha salvação”.

2 Salvação vem através de Cristo.

3 Motivo do seu governo - “Diante do trono”.

II Motivo de louvar a Cristo.

1 A Deus e ao Cordeiro

2 Que foi morto e reviveu.

3 Que tira o pecado do mundo.

4 Quem são estes? São...

5 São os que vieram da tribulação.

6 São os que se purificaram.

III Louvor reforçado pelos anjos.

1 Anjos ao redor do trono. Louvor à santidade.

2 "Amém" no começo no fim.

3 Louvor, glória, reconhecimento de sabedoria e do poder e a força do nosso Deus.

4 Para todo o sempre, amém. Os aspectos eternos.

IV Nossa atitude na vida.

1 Nossa atitude deve ser de salvos.

2 Alvo da vida: “a tua salvação” Lc 2.

3 Coisas que acompanham a salvação. Hb 6.8.

4 Alegria na esperança, Jo 3.3.

5 Como escaparemos nós? Evangelização.

A CHEGADA DO REINO DE DEUS, Mc 1.14,15

1 Continuação do estudo do ensino de Jesus.

2 A salvação em termos do Reino. O estabelecimento do reino de Deus entre os homens.

3 Na outra vez estudou-se o princípio geral da experiência.

4 Agora o tempo e processo, explicados por Jesus.

I O tempo está cumprido

1 A parte não predita; só anunciada quando cumprido.

2 A vinda foi através de Jesus. Quando Jesus veio, veio como rei dos judeus, rei de Israel.

II O estabelecimento

1 Através de Jesus. O reino está entre vós.

2 O estabelecimento: milagres, sinais, ressurreição.

3 Derrota dos reinos deste mundo.

4 Chegou perto, à mão, com o seu evangelho, seus aspectos redentivos.

III Primeiro passo para o pecador fazer.

1 O mais que Deus faz, é chegar perto.

2 Isto ainda beneficie os pecadores fazem de Deus, não querem dar ouvidos. Quantas vezes quis eu?

3 Primeiro passo: mudar de atitude, voltar, retornar a Deus.

Por Cristo, o reino chegou perto, ficou ao alcance, mas a aceitação depende do homem.

A NOSSA VITÓRIA FINAL,

1Co 15.21-26,55-58; Ap 20.1,14-15.

1 A vitória final do reino de Deus será nossa vitória.

2 Necessidade de fazer aplicação prática.

3 Hoje focalizaremos um ponto – vitória sobre a morte.

I Nossa vitória sobre a morte.

1 Vitória sobre o pecado que tornou a morte um inimigo.

2 Vitória sobre a lei de condenação.

3 Efeitos da morte tornados inoperantes.

II Vitória dada por Deus.

- 1 Graças a Deus, enfático.
- 2 Vitória por Jesus Cristo. Ele reina sobre os seus inimigos.
- 3 Vitória pelo Evangelho. Aboliu a morte.
- 4 Vitória constante a culminar.
- 5 Mediante a nossa fé.

III Atitude necessária.

- 1 De gratidão, louvor.
- 2 Firmes e constantes diante dos perigos, da morte.
- 3 Aplicação à obra mesmo no perigo.
- 4 Nada é vão no Senhor.

A SEGUNDA MORTE, Ap 21.1-8.

- 1 Morte é a separação da alma do corpo.
- 2 Segunda morte – separação final de Deus.
- 3 Tormento eterno – Ap 20.19. Lugar do Diabo e seus anjos, para a besta, o falso profeta, falsas religiões.
- 4 Quem irá para a segunda morte?
 - a. Os tímidos,
 - b. Abomináveis
 - c. Fornicários.
 - d. Feiticeiros.
 - e. Idólatras.
 - f. Mentirosos.
- 5 Para escapar da segunda morte é preciso vencer.

AUTORIDADE PATERNA NO LAR, Js 24.14-16.

“Eu e a minha casa...”

- 1 Quem deve mandar no lar é o pai. É quem possui, quem, planeja, é quem deve ser obedecido.

2 Autoridade paterna está acima da sociedade. O pai não pode mandar nos outros, mas em sua casa pode, no entanto, exerce influência também nos outros, v 21.

3 Dependência dos filhos da autoridade paterna para sua formação, sanidade mental, longos dias.

O começo está na obediência; também as promessas.

O AVIVAMENTO RELIGIOSO DE JOSÍAS,

2Cr 34.1-3, 8-10, 14-21.

1 Josias, o melhor rei de Judá em alguns sentidos, 2Rs 23.25. Talvez fosse o mérito de Judite (amada).

2 Aos 8 anos, Josias começou a reinar, aos 16 começou a buscar ao Senhor; aos 20 começou a reforma religiosa, aos 26 reparou o templo.

3 Acharam o Livro, Hilquias e outros, talvez jogado, ou escondido nas paredes, como era costume. O resultado culminância da reforma. Páscoa.

4 Livro perdido, negligenciado, pela decadência espiritual.

I Livro achado e lido.

1 Achado no templo, lugar de culto onde era lido. Poderá ficar perdido na casa do crente.

2 Não basta possuir o livro da lei, é preciso ler, meditar dia e noite. Sl 1.

II Livro levado ao rei.

1 A obra da reforma era do rei Josias. Todas as novidades, precisava saber.

2 Não bastou apenas Hilquias ler ou seus auxiliares.

3 A lei de Deus precisa ser conhecida por aqueles que têm responsabilidades maiores. Pai, autoridades.

4 Toda reforma depende da divulgação da Bíblia.

III Efeitos da leitura.

1 Consternação mesmo depois de já estar servindo.

- 2 Consulta a Hilquias leitura.
- 3 Concerto para viver da lei. Compromisso.
- 4 Avivamento. Páscoa.

- 1 Necessidade para a crise atual. Divulgação da Lei de Deus.
- 2 Cada um passar aos outros.

O EVANGELHO DO REINO DE DEUS,

Mc 1.14-15; Mt 4.22-23; Lc 8.1.

- 1 A obra de Cristo em termos do Reino.
- 2 Atuação de Deus através de Jesus sobre todos os homens.
- 3 Dois aspectos do reino: um de condenação; outro de salvação. A manifestação da ira de Deus. Rm 1.18. Pregação de João Batista – frutos de arrependimento. Também a pregação de Jesus – arrependimento.

I Apelo para crer no Evangelho.

- 1 Não veio para que condenasse o mundo.
- 2 Arrependei-vos e porque é chegado Mt 4.17.
- 3 Veio pregando o evangelho do Reino. Lc 8.1.
- 4 Evangelho = Boas Novas.

II Apelo para crer no Evangelho.

- 1 Salvação não é apenas fugir da ira. Evangelizar não é meter medo no pecador.
- 2 Salvação é positiva, é vir a Jesus, é ser atraído.
- 3 Salvação não é só pelo arrependimento; é pela fé em Jesus Cristo.
- 4 Apelo é para aceitar por amor.

III A proximidade do Evangelho.

- 1 O reino está próximo – ali o evangelho.
- 2 Está ao alcance de quem quer.
- 3 Não se impõe; chega perto; chega ao alcance. Basta crer.

O MINISTÉRIO DE CURAR, Lc 9.1-2; 17.11-19; Mt 9.35.

- 1 Tarefas específicas: pregar, ensinar, curar.
- 2 Pregar o reino de Deus e curar os enfermos – foi a obra de Jesus, e foi esta a que entregou aos discípulos.
- 3 A solução dos problemas da vida humana precisa ser nos moldes do reino de Deus.
- 4 Jesus observou a atitude dos homens. Lc 17.17 “onde estão os nove?” Esperou agradecimento.
- 5 Necessidade de reconhecer que toda boa dádiva, inclusive a medicina, vem de Deus.

PERFEIÇÃO COMO VÍNCULO, Cl 1.12-17.

- 1 Assunto difícil, mas essencial. Apresentado em parte.
- 2 Todos buscam, poucos conhecem.
- 3 Perfeição, sinônimo de maturidade.

I Laço de União

- 1 União das virtudes, como cinto no soldado.
- 2 União de pessoas – incorporação de soldado, corista.
- 3 Alvo da igreja.

II Necessidade de buscar, revestir-se.

- 1 Conversão só não basta.
- 2 É preciso aprender a amar, unificar as virtudes.
- 3 Usar de perdão mútuo.
- 4 Perfeição é união dos que não são perfeitos em si. É perfeição de trato igual.

III Fruto da perfeição.

- 1 Paz de Cristo, espiritual e coletiva – alvo.
- 2 Gratidão, louvor coletivo.

IV Segredo da perfeição.

- 1 Não nasce com a conversão.
- 2 Depende da Palavra de Cristo habitar.

A JUSTIÇA DO REINO DE DEUS, Mt 5.20.

1 A obra de Cristo em termos do reino de Deus. No âmbito do Cristianismo; na época do governo de Deus em Cristo.

2 O sermão do monte, novo passo. Ensino, definição.

3 A “multidão” e os “discípulos”. O ensino era para estes. As diferenças, exigências da lei e do evangelho.

“Digo-vos que se, por acaso, não exceder a vossa justiça além da dos escribas e fariseus, de modo algum entrareis no reino dos céus.”

4 A posição no reino de “maior” por “menor” v.19.

5 Justiça – obrigações, deveres sociais e morais.

I As exigências da lei mosaica.

1 Representada pelos escribas e fariseus, base par julgar. Sendo irrepreensíveis, justos, todos como (?).

2 A lei exigia coisas externas, evitar atos.

3 A lei e os profetas.

II As exigências do reino de Deus.

1 "Vossa" justiça, dos discípulos, dos crentes, deveres.

2 Justiça livre, espiritual.

3 Atitudes, intenções, voluntariedade.

III Condição para “entrar”.

1 Tornar-se cidadão, participante dos benefícios plenos.

2 Entrar na “vida” 18.8; entrar no “fogo” 25.21-

3 Não basta só o evangelho, há também justiça.

4 Buscar o reino de Deus e a sua justiça, então...

O ESTABELECIMENTO DA IGREJA, At 2.37-47.

1 Primeiros passos, atividades.

2 Conversão e batismo, não bastam.

3 Bom começo garante uma igreja forte. Mt 28.16-

4 Exemplo: a igreja em Jerusalém. Perseveravam...

I Na doutrina

- 1 Ensino ministrado pelos apóstolos.
- 2 Ninguém nasce sabendo, como viver.
- 3 Jesus mandou que os discípulos fossem ensinados.

II Na comunhão

- 1 Cultivo da comunhão fraternal.
- 2 Não basta receber membros por batismo.
- 3 É preciso ensinar a conviver com os irmãos.

III Na ceia do Senhor.

- 1 Comemoração do sacrifício de Cristo.
- 2 Cultivo da dependência de Cristo.
- 3 Ter Cristo não só como salvador, mas também como pão espiritual, Senhor.

IV Nas orações

- 1 Fizeram força para se reunir para orar.
- 2 A oração tanto deve ser coletiva, como particular.
- 3 Promessa de Jesus: “onde estiverem dois ou três...”

A PEDRA CLAMARÁ DA PAREDE, Hc 2.9-18.

- 1 Resposta de Deus a Habacuque.
- 2 Situação dos malfeitores contra quem o profeta reclamava.

I Males econômicos.

- 1 Bens mal adquiridos com objetivo de beneficiar-se.
- 2 Trazem vergonha para quem os adquiriam, a “a pedra clamará.”

II Acusações contra os malfeitores.

- 1 Depois de adquiridos, testemunham contra.
- 2 Exemplos: Judas, Ananias.

III Ai daqueles.

Lamentação ao invés da felicidade!

A IMPACIÊNCIA DE HABACUQUE,

Hc 1.1-4; 2.1-4; Sl 37.1-5.

1 Profeta de Judá, em tempos difíceis.

2 Profeta argumentador, queixoso, reclamando a Deus.

3 A sua mensagem “peso”, “carga”. Perguntas: 3 capítulos.

I Reclamações contra os males sociais.

1 Reclamações contra os males sociais de seu próprio povo, opressão, vaidade.

2 Contra os caldeus, que haviam oprimido.

3 Males que o indivíduo não pode solucionar.

4 Só clamar: até quando? Por quê?

II Atitude para sua posição de profeta.

1 Estarei sobre a minha guarda.

2 Sobre a fortaleza “me apresentarei, vigiarei.”

3 Responderei quando for arguido.

4 Não desistirá de sua missão.

III Resposta de Deus às queixas.

1 Visão para tempo futuro. Deve ser escrita, publicar.

2 Falarás até o fim, e não mentirás.

3 Se tardar, espera-o certamente virá, e a tempo.

4 O tempo está nas mãos de Deus, também métodos.

IV Aplicações para os nossos dias.

1 O homem, por natureza, é impaciente quanto ao tempo. Deus faz “tudo a seu tempo”; nós queremos apressar.

2 Nós agimos por impulso: resposta imediata, solução apressada, precipitações.

3 Males sociais. Por que Deus permite? Até quando?

4 Perigo dos expedientes, soluções rápidas, sociais.

5 Avivamento. Por que as igrejas não crescem mais depressa? Por que pessoas não se convertem em massa? Apelo a meios errados. Ao invés de apressar, atrasam.

6 A nossa tarefa: divulgar o conhecimento de Deus.

7 "Entrega o teu caminho ao Senhor" Sl 34.5.

CONDIÇÃO PARA ENTRAR NO REINO DOS CÉUS, Mt 7. 21 (17-27).

- 1 Continuação da série: o Evangelho e a Justiça.
- 2 O reino é o reino, governo, da vontade de Deus.
- 3 Entrada, participação, final. “Naquele dia”.
- 4 O reino de Deus não é o reino da vontade do homem.

I A vontade do homem.

- 1 Diferente contraste.
- 2 Contenta-se só com dizer: “Senhor, Senhor.”
- 3 Agir em nome de Jesus.
- 4 Profetizar em nome de Jesus.
- 5 Expulsar demônios.
- 6 Fazer muitas maravilhosas.
- 7 Esta não é a vontade de Deus.

II Vontade do Pai de Jesus.

- 1 Dar bons frutos.
- 2 Prudência, ouvir, praticar os ensinamentos de Jesus.
- 3 Ser irmão ou irmã de Jesus, Mt 12,50.
- 4 Que ninguém se perca, Mt 18.14.
- 5 Que todos sejam salvos, filhos do Pai celestial.

III Exemplo de Jesus.

- 1 No cumprimento da vontade de Deus.
- 2 Desci do céu... para fazer a vontade daquele que me enviou. Jo 6.38.
- 3 Não busco a minha vontade, Jo 5.30.
- 4 Tenha a vida eterna. Mas que eu o ressuscite no último dia. Jo 6.39,40.
- 5 A vontade de Deus é a salvação.
- 6 Entrada na vida eterna.

Entrada no reino de Deus depende de cumprir.

SEMEAR E CEIFAR, 2Co 9.6-15, v 6,10.

1 Contexto, caps. 8,9, contribuição ou beneficência.

2 Preparo dos coríntios para receber os enviados de Paulo.

3 Princípio universal enunciado e aplicado, aquilo que temos e fazemos constitui sementes, bens e capacidades. Duas aplicações diferentes.

I Semear para ter pão.

1 Ilustração da vida rural. Deus dá o pão através do trabalho do homem.

2 O pão é dado por Deus, pois dá crescimento.

3 Quem pouco semeia, pouco ceifa, e pouco como.

4 A quantidade depende do homem.

II Semear para colher frutos de justiça.

1 O homem deve trabalhar não só para si, 8.15.

2 Quem colhe muito não tem demais.

3 Quem colhe pouco não deve ter de menos.

4 O homem deve espalhar, dar aos pobres. Isto é justiça. Deus aumenta os frutos da justiça.

5 A justiça permanece para sempre.

6 Temos o evangelho não só para nós.

III Tarefa individual

1 Os regimes totalitários negam este princípio.

2 Iniciativa garantida, esforço é individual.

3 Liberdade, com louvor, ricamente desejo de ser realmente uma bênção.

4 O indivíduo é quem deve ser justo, bênção ou então, sofre necessidades.

1 Não só semente para benefício próprio.

2 Prova de amor. 8.24.

3 Bênção para os outros. 9.5.

4 Glorifica a Deus. 9.11.

COMO PURIFICARÁ O MANCEBO O SEU CAMINHO? Sl 119.9

1 Pergunta e resposta.

2 "Mancebo" criança, adolescente, adulto.

3 "Caminho" – modo de viver, atravessar o tempo da vida.

4 "Purificar" – tornar claro, aceitável aos olhos de Deus, termo moral.

I A necessidade de conduta pura.

1 O modo de viver depende da mocidade.

2 Depende do começo.

3 Para não pecar contra Deus, é preciso conhecer a Deus, temer a Deus

II A necessidade da Palavra de Deus.

1 O homem, por natureza é pecador.

2 Não tem meios em si para viver honrosamente.

3 O homem precisa da Palavra, orientação, poder.

III A necessidade de buscar.

1 Esconder no coração, aprender, guardar na personalidade.

2 Meditar, assimilar.

3 Buscar de todo o coração.

A MENSAGEIRA DO REI, Ex 2.3-8.

1 Mensageira de fato, Miriam, irmão de Araão, Moisés.

2 Pouco sabemos sobre ela, mesmo nem tudo podemos estudar.

I Quando adulta

1) Era profetiza, Ex 15.20; 2) Sabia tocar instrumento; 3) dirigia um coro 15.20; 4) Fez um corinho; 5) Era viva, ativa.

II Quando menina

1 Ajudou a salvar a vida de Moisés; 2 Vigiou de longe, discretamente, 3 Correu, falou no momento exato quando Moisés

chorava, 4 Fez sugestão própria: irei eu arranjar uma. 5 Arranjou a própria mãe.

III Qualidade a cultivar.

1 Vivacidade, 2 Descrição, 3 Inteligência em casa, escola, igreja, 3 Obediência à sua mãe. 4 Salvou seu irmão. 5 Usada por Deus.

A COMUNIDADE DE BENS EM JERUSALÉM,

At 2.41-47; 4.32-34.

1 Assunto pouco compreendido, e muito explorado.

2 Será a comunidade de bens um dever? Será a igreja em Jerusalém um exemplo?

3 Era uma iniciativa de emergência, logo após o Pentecostes.

I Estavam juntos.

1 Tinham tudo em comum.

2 Comiam juntos com alegria; ninguém se queixava.

3 Era uma modalidade provisória para pessoas que haviam vindo de longe.

II Unidade de coração, 4.22

1 A comunidade de bens foi precedida pela unidade espiritual.

2 Nova atitude para com os bens, não se consideravam mais donos, mas mordomos.

3 Era capazes de vender, trazer, depositar aos pés dos apóstolos.

4 Não estavam mais presos a bens como tinha sido o moço rico.

5 Não havia necessitados entre os crentes em Jerusalém.

O CASAMENTO – INSTITUIÇÃO DIVINA,

Gn 2.18,21-254; Mc 10.7-9; Ef 5.22-28.

1 Casamento – ato civil e religioso.

2 Este culto tem por fim ouvir a Palavra de Deus.

3 Salientar o fato de ser o casamento instituição divina.

I Origem divina

- 1 Deus mesmo disse: “não é bom”.
- 2 Ele mesmo preparou esposa para Adão, trouxe-a.
- 3 O homem deu-lhe seu próprio nome, aceitou como sua parte integrante.
- 4 União indissolúvel para o bem do homem.

II Deveres divinos

- 1 Manter a união Mc 10, o homem não deve separar.
- 2 O dever da esposa: obediência ao esposo como seu cabeça.
- 3 O dever do esposo: amar à esposa, sacrifício próprio. Exemplo: Cristo.

III O Segredo do êxito e felicidade.

- 1 O segredo e motivo é Cristo.
- 2 Para a esposa é Cristo.
- 3 Para o esposo é Cristo também.
- 4 Fora do Evangelho não pode haver casamento feliz.
- 5 Necessidade de buscar a Cristo, sua palavra, sua presença pela oração e estudo.
- 6 A vossa felicidade dependerá de Cristo, de buscá-lo.
- 7 Seguir a Cristo, o chefe invisível, sempre presente no vosso lar.

A LEI DE DEUS ESCRITA NO CORAÇÃO, Jr 31.31-34

- 1 Diferença essencial entre o AT e o NT; entre judaísmo e Cristianismo.
- 2 Entre o não crente e o crente.
- 3 Profecia messiânica que já se cumpriu.

I A lei de Deus no AT era externa.

- 1 Escrita em taboas, de pedra, colocada na arca da Aliança.
- 2 Era preciso escrever a lei, força ler.
- 3 Era período preparatório, transitório.
- 4 Período de inatividade o povo era guiado pela mão.
- 5 Os israelitas foram tirados do Egito contra a vontade.

A lei de Deus, no NT é interna

- 1 Existe no coração.
- 2 Jesus nada deixou escrito, mas mandou para que as escrevessem.
- 3 Habilitou entre os homens, estes viriam e guardariam.
- 4 Era conhecimento pessoal sem precisar de escrever.

III A lei da liberdade – Tiago

- 1 Problema: lei e liberdade. Solução: A lei dentro.
- 2 A lei dentro é liberdade. Não precisa ser guiado.
- 3 Conhecimento pessoal, sem precisar de ensino.
- 4 Servo voluntário.
- 5 O crente não precisa ou deve ser obrigado.

IV A implantação – obra de Deus.

- 1 "Eu mesmo as escreverei." A Revelação.
- 2 Presença de Jesus – suas palavras.
- 3 Ele mesmo habita no crente – o seu amor.
- 4 O Espírito Santo para guiar na verdade.
- 5 Povo de Deus, Deus do povo.
- 6 Isto depende da vontade de cada um.

POSSIBILIDADES ACIMA DAS FORÇAS, 2Co 8.3, (1-15).

- 1 "Segundo" e "além das forças.
- 2 Característica do crente: vai além dos limites da pobreza, doença etc.
- 3 Condições:

I Voluntariedade

- 1 Os macedônios pediram oportunidade para participar no serviço.
- 2 O segredo era a sua vontade.
- 3 Surpreenderam a Paulo.

II Entrega própria ao Senhor.

- 1 Quem não pensa no Senhor, só faz o que pensa em si.
- 2 Quem entrega ao Senhor, age no seu poder.
- 3 Exemplo de Cristo.

4 Descobre recursos maiores.

5 Pela vontade de Deus o que vai além das forças.

III Graça de Deus.

1 O uso da voluntariedade é graça de Deus.

2 Poder entregar-se e fazer o impossível é graça.

3 Na hora do esforço é que se manifesta o poder e a graça de Deus.

4 Ir além dos limites.

A NECESSIDADE DE ESFORÇO NO REINO DE DEUS, Mt 11.12; Lc 16.16.

1 No AT para ser israelita bastava ter nascido israelita.

2 Era regime transitório. A lei e os profetas duraram até João. Aí cessou o direito dos filhos de Abraão. Lc 16.16.

3 No NT para pertencer ao reino é preciso esforço individual, esforço para entrar nos seus privilégios.

4 É plano de Deus que haja esforço de cada um.

I Condições estreitas do reino.

1 Arrependimento e frutos, Mt

2 Crer no Evangelho, Mc 1.14-15.

3 Nascer de cima, Jo 3.

4 A salvação não é à vontade.

5 Estreita é a porta e o caminho também, Mt

II Necessidade de esforço para entrar, Lc 16.16

1 O reino de Deus apenas chega perto à mão.

2 Se alguém quer, o querer se vê no esforço.

3 Esforço para se arrepender, para se desprender, moço rico.

4 Até João era “filho de Abraão”; daí para cá esforço pessoal.

III Esforço do próprio reino.

1 Não basta só entrar.

2 Esforço para se apoderar do que o reino cresça.

3 O homem pode ser grande, ou pequeno, saber e salvo com galardão.

- 4 Falta de esforço é ser pequeno.
- 5 O reino é de conquistas, de talentos, de vencer.

COOPERADORES DE DEUS, 1Co 3.9.

- 1 Obreiros – cooperadores.
- 2 Igreja – lavoura, edifício.
 - I Cooperadores de Deus.
 - 1 Para planar
 - 2 Para regar, cultivar.
 - I Lavoura e edifício
 - 1 Alicerces,
 - 2 Preparo de materiais.
 - 3 Tarefas diferentes.
 - III Cooperadores uns com os outros.
 - 1 Em tarefas diferentes.
 - 2 Uns completando os outros.

O PRIMEIRO LUGAR PARA O REINO DE DEUS, Mt 6.15-34

- 1 Continuação do estudo; ponto no sermão do monte.
- 2 Qual o lugar do reino? O primeiro?
- 3 Semelhante ao “amarás ao Senhor teu Deus”.
 - I Primeira necessidade.
 - 1 Acima do alimento e vestido.
 - 2 Primeira preocupação.
 - 3 Primeira providência em favor do homem.
 - II Primeiro valor.
 - 1 Corpo e vestido.
 - 2 Vida e mantimento.
 - 3 Maior providência baseada no amor.

4 Necessidade de mais fé na providência.

III Primeiro lugar – justiça.

1 Conhecer.

2 Colocar as coisas separando o seu valor.

3 O menos importante dar lugar ao mais importante.

A PROVA DA SINCERIDADE DO AMOR, 2Co 8.1-12.

1 Continuação do estudo sobre as possibilidades maiores do que as forças em macedônios, mas ainda não em coríntios.

2 Os coríntios eram fortes em muitas coisas; o que faltava era dar provas do seu amor.

3 Como pôr à prova? Como é que somos postos à prova?

I Não por mandar

1 Obediência às ordens não provam o amor.

2 O amor se manifesta em fazer voluntários.

3 Em querer fazer, não só em fazer.

II Pela diligência dos outros.

1 Por falta de conhecimento, o amor sincero pode ficar inativo, parado.

2 O amor se desperta quando outros se ativam.

3 O amor imita, acompanha.

4 Basta fazer conhecer o que fazem os outros. v.

III Pelo exemplo de Jesus.

1 O exemplo humano inspira.

2 O exemplo de Jesus é criativo.

3 Por amor de vós, se fez pobre, sofreu.

4 Para enriquecer muitos.

5 Isto é graça: sofrer, sacrificar-se.

1 Necessidade de completar.

2 Prontidão de vontade, não só em fazer e pedindo.

3 Cumprimento segundo as posses.

- 4 Satisfatório o que está dentro das posses.
- 5 O amor se manifesta no possível.

ORAÇÃO PELA VINDA DO REINO DE DEUS, Mt 6.10.

- 1 Buscar, não é só querer, submeter-se, esforçar-se.
- 2 É também orar. A parte principal tanto para o crente como também para o não crente.
- 3 Em última análise, a vinda do reino depende de Deus, embora o homem tenha a sua parte a fazer.

I O advento do Reino era obra de Deus.

- 1 A vinda de Cristo.
- 2 Não foram os homens que o trouxeram.

II A propagação do reino neste mundo.

- 1 A pregação do seu advento foi ordem de Jesus.
- 2 Foi Jesus quem mandou que fosse dado ao reino o primeiro lugar.
- 3 Mandou que a sua vinda, implantação, fosse assunto de oração.
- 4 A seara é de Deus, o envio de obreiros mediante oração.

III Ação divina na base da ação humana.

- 1 O homem precisa trabalhar e pedir o “pão de cada dia.”
- 2 Arrepende-se e pedir perdão.
- 3 Crer e pedir: aumenta-nos a fé.
- 4 Querer ser salvo, para salvar-se.

- 1 O crente precisa orar: “venha o teu reino”.
- 2 O não crente precisa orar para que Deus atue nele.

MOTIVOS DE ALEGRIA, Lc 10.17-24.

- 1 Volta e relatórios dos setenta.
- 2 Alegria pelo que fizeram.

3. Orientações de Jesus:

I Não vos alegreis: 1) pelo que fizeram; 2) fizeram-no pelo poder divino.

II Antes, alegrai-vos: 1) não pelo que fazeis; 2) pelo que foi feito por vós.

III Qual a vossa alegria? 1) Que ajuda para vós; 2) que faz Deus por vós? 3) Causas presentes.

DEUS NÃO NOS DEUS O ESPÍRITO DE TEMOR, 2Tm 1.7.

1 A tendência de Timóteo era a timidez. Prejudicial.

2 Diferença entre medo e timidez.

3 No perigo é natural temer, quando surpresa.

4 Seria um perigo não ter medo, como também é perigo ser tímido. Insensível e medroso.

5 O problema é sempre nós mesmos.

I O medo natural e necessário.

1 A tendência instintiva é temer.

2 Seria anormalidade o contrário.

3 Temer faltas de responsabilidade.

4 Na vida material, Ef. 6.5.

5 Operar a salvação com temor e tremor, Fp 2.12.

II Timidez prejudicial.

1 Temer sempre, ou todo perigo, entregar-se ao medo.

2 Temer todo perigo externo, ser tímido, falta de fé, Mc 4.46.

3 O problema no perigo ou na dificuldade: que vamos fazer de nós mesmos?

4 Hoje: que fazer com as circunstâncias?

III Atitude necessária

1 "No mundo tereis aflições" Isto é inevitável.

2 Tende bom ânimo. Isto vem de Deus.

3 Atitude de poder, dinamismo, domínio próprio. Sensibilidade sobre perigos externos; não se envergonhar, participar das aflições do evangelho.

4 Amor – este lança fora o temor.

5 Moderação – raciocínio.

ATUAÇÃO DE DEUS ATRAVÉS DE CIRO,

Is 44.28-45.6,

1 Profecia de Isaías cumprida.

2 Atuação de Deus através de um rei pagão.

3 Títulos: Servo, ungido, pastor.

4 Atuação de Deus através dos não crentes, atuação universal.

I Atuação na vida política.

1 As vitórias militares de Ciro eram dádivas de Deus. 1.2

2 A volta dos judeus era pela inspiração de Deus a Ciro.

3 Deus atuou, embora, Ciro não conhecesse a Deus.

II Cumprimento dos desígnios de Deus

1 Na vida social e econômica.

2 Antes, para castigar o povo israelita, rebelde.

3 Depois, na restauração a Jerusalém.

4 Na preparação do mundo para a vinda do Messias.

III Necessidade de compreensão maior.

1 Atuação de Deus é maior do que a esfera espiritual.

2 Deus usa não crentes, tanto para castigo como para o bem.

3 Toda boa dádiva vem do Pai das luzes, na política etc.

4 Devemos dar graças a Deus pelo progresso.

5 Devemos orar pelas autoridades, constituição, pela sua atuação.

1 Hoje em dia precisamos alargar as nossas vistas.

2 Serve a Deus não só quem prega como também quem dá liberdade para pregar.

3 Diferença entre o serviço do não crente e crente. Galardão?

4 Necessidade de cooperar com Deus.

A SOLUÇÃO DE PROBLEMAS NO REINO DE DEUS, Mt 6; Rm 14.

- 1 Descrição em resumo, vista panorâmica.
- 2 Solução na chegada é na aceitação do reino.
- 3 O ideal para o homem neste mundo; qual a solução de que o homem precisa e que ele encontra no reino.
- 4 Que é, enfim, o reino de Deus para o indivíduo neste mundo que jaz no maligno? Respostas:

I Justiça

- 1 É o cumprimento do dever.
- 2 É o zelo pelas coisas segundo seu justo valor.
- 3 É confiar em Deus como Pai, que conhece e providencia.
- 4 É reconhecer a completa dependência de Deus.
- 5 Isto é o dever de todo o homem; é justiça.

II Paz

- 1 O ideal do homem não é comer ou beber, gozar.
- 2 Não é estar livre de necessidades, tribulações.
- 3 É ter paz dentro de si, embora cercado de problemas externos. O ímpio não tem paz.
- 4 A minha paz vos dou.
- 5 Paz em Deus, na fé em Deus.

III Alegria

- 1 O reino de Deus não é um estado mortal, mas, vida, contentamento, expressão externa.
- 2 O Espírito Santo habita em nós. Paz não só de consciência, mas também mental.
- 3 O Espírito Santo nos dá testemunho de que somos filhos de Deus; nos dá compreensão de todas as coisas. “sabemos.”
- 4 No reino de Deus o homem alegra-se; nunca está só.

PORÉM, NÓS ORÁAMOS AO NOSSO DEUS, Ne 4.9 (1-23).

- 1 Procedimento de Neemias em tempo difícil.
- 2 Era homem de oração. Orava antes de ir a Jerusalém, 1.4. Orava quando enfrentava adversidades e perigos.
- 3 Era homem prático, organizado, enérgico, mas antes de tudo era homem de oração intercessão. 1.6.

4 Exemplo para nós em nossos dias. Ponto difícil.

I Oração em primeiro lugar.

- 1 Diante das adversidades externas e internas, sem desânimo.
- 2 Depois ação, distribuição de forças, armas, sacrifícios.

II Oração coletiva “nós”

- 1 Neemias mesmo junto com o povo.
- 2 Ação coletiva em tudo, edificamos, oramos.
- 3 Pusamos guardas.
- 4 Patriotismo.

III Oração ao “nosso” Deus.

- 1 Deus dos céus (1.5) temível, de concerto e benignidade.
- 2 De experiência pessoal.
- 3 Oração com confiança. Ele “pelejará por nós” 4.20.
- 4 Deus dissipou planos dos inimigos.
- 5 "Nosso" é ser de Deus e contar com Ele.

- 1 Segredo do êxito e vitória.
- 2 Cooperação com todos.

O MÉTODO DE JESUS NA EVANGELIZAÇÃO, Jo 1.

- 1 Ou o modo de ele tratar com os pecadores.
- 2 Nova série de estudos sobre evangelização.
- 3 Veio para salvar o seu povo dos seus pecados.
- 4 Veio para ser o Cordeiro de Deus que tira o pecado...
- 5 A necessidade saber como ele atuou para salvar.

I Convite para ver.

- 1 Primeiro contato com os homens após o batismo.
- 2 Pergunta: que buscais?
- 3 Resposta: onde moras?
- 4 Diálogo. Habitou entre nós, para este fim.

II Convite para um contato pessoal

- 1 "Vem e vê"; convite para ver.
- 2 Não apelou, não exigiu entendimento.
- 3 Uso dos sentidos: o primeiro é ver.
- 4 Aproximação pelo caminho mais fácil.

III Convite ao alcance de todos.

- 1 É o caminho ao alcance de todos.
- 2 Quem tem olhos para ver, olhe.
- 3 Olhar – fotografar, guardar.
- 4 Olhai para mim e sereis salvos. Is 45.22.
- 5 É aceitação pela fé. O pecador quer ver...

IV Convite para achar

- 1 Disseram: “acabamos de achar...”
- 2 Para achar, basta olhar com sinceridade.
- 3 O único caminho para conhecer a bondade, beleza, as coisas boas de Jesus.

- 1 Que buscais aqui? Qual o vosso desejo em vir aqui?
- 2 Já buscastes ver a Jesus?
- 3 Quem olha para Jesus, acha o Messias, o Salvador.

A DIFERENÇA ENTRE O JUSTO E O ÍMPÍO, Ml 3.18 (3.7-4.3).

- 1 No tempo de Malaquias havia decadência.
- 2 Muita discussão e pessimismo.
- 3 Praticamente o “o povo particular” se assemelhava aos ímpios.

4 Naquele dia vereis a diferença. O futuro revela a diferença, não o presente.

I Diferenças espirituais e morais.

1 Estas nem sempre aparecem no presente porque são subjetivas.

2 Mas há um memorial escrito diante dele.

3 No futuro tudo virá à luz.

II Diferenças reveladas no futuro.

1 Já são preditas no presente. Serão concretizadas

2 Para os ímpios haverá fogo, destruição.

3 Para os justos: obra de justiça; salvação.

4 Crescimento e supremacia.

III Exortação

1 Lembrai-vos da lei, da Palavra escrita.

2 Lembrai-vos da Palavra de Jesus Cristo sobre a sua vinda.

SEGUE-ME, Jo 1.43; Mc 1.

1 Continuação do estudo de Jesus – evangelizar.

2 Segundo convite; maior do que o primeiro. Era da iniciativa de Jesus. Felipe era da cidade André.

3 Convite para seguir, como viajante no mesmo caminho, seguir no tempo e espaço.

4 Cristianismo é seguir a Jesus. Evangelizar é convidar para seguir a Jesus.

I Conhecer por experiência própria.

1 É mais do que ver só uma vez, ouvir.

2 É acompanhara Jesus, como discípulo.

3 Passar pelas mesmas experiências. Proceder como Jesus procedeu.

II O caminho para achar

1 Achar o Salvador, Messias.

2 Não é pelo entendimento doutrinário.

3 É sentir o amor de Jesus, compaixão.

4 É o caminho para ser transformado. Para que sejais pescadores de homens.

5 É o método da criança, do discípulo.

III O resultado do seguir

1 Jesus nada prometeu a Filipe, nem a André.

2 "Nós mesmos achamos" aquele.

3 A parte humana é seguir, buscar, Deus garante o resultado "achareis".

4 "Para quem iremos nós? Tu tens as palavras ...

5 "Vós já estais limpos pela palavra que tenho falado".

6 "Quem me segue não andarás em trevas".

A MISSÃO DE CRISTO ANUNCIADA POR JOÃO BATISTA. Lc 3.3-18; Jo 14.

1 Parte preparatória feita por João.

2 Parte essencial a ser feita por Cristo.

3 João: profecia de salvação; arrependimento, seus frutos, práticos.

4 Obra de Cristo: Batismo no Espírito Santo e no fogo.

I Missão ilustrada

1 Ajuntar o trigo no celeiro. Separar a palha para o fogo.

2 Obra que alcança a todos, crentes e não crentes.

II Envio de um outro companheiro

1 Entrega aos cuidados permanentes, ao ambiente do Espírito Santo.

2 Outro ensinador, habitando nos crentes.

3 Testificando de Cristo e o glorificando.

III Formação de um corpo.

1 União dos discípulos ao redor de Jesus.

2 União na ausência de Jesus, através do Espírito Santo.

3 Cristo, centro da experiência. O ES. sua unidade.

- 1 O crente está na companhia do ES. como o Espírito da verdade, ensinador e intercessor.
- 2 Ele pode revestir-nos de compreensão e poder.

“ARREPENDEI-VOS”, At 2.37.

- 1 Instruções a interessados.
- 2 Arrependimento, batismo, agregação, perseverança.
- 3 Hoje só será considerado o arrependimento, assunto da pregação de João Batista, Jesus e Pedro.

I Arrependimento, de que?

- 1 Pedro não explicou o porquê?
- 2 Quem é que não conhece o pecado?
- 3 Arrependimento é mudança de atitude, conduta.
- 4 João explicava os “pontos” do arrependimento.

II Iniciativa do pecador.

- 1 Só o próprio pecador pode arrepender-se
- 2 Ele mesmo precisa tomar atitude, renunciar.
- 3 Morrer para o pecado de uma vez para sempre.
- 4 Primeiro passo para a vida cristã.

III Salvar-se da geração perversa.

- 1 O mundo jaz no maligno, está perdido.
- 2 Para não perecer, o indivíduo precisa sair do mundo, salvar-se da perdição do mundo, salvar-se da perdição do mundo.
- 3 Arrependimento é este rompimento.

CHAMADA AO ARREPENDIMENTO,

Mc 1.14,15; Mt 4.12-20.

- 1 Mais um passo no ministério de Jesus no seu modo de evangelizar – chamada ao arrependimento.

2 Os passos anteriores eram chamados a contatos pessoais: vinde e verei, segue-me.

3 Agora a primeira indicação o que o homem deve fazer consigo mesmo. Não basta acompanhar. É preciso também tomar iniciativa própria a seu respeito.

4 Não basta achar em Jesus o Messias.

5 O significado da chamada ao arrependimento.

I O efeito da luz nas trevas.

1 Sobre que aqueles que estão nas trevas.

2 Sentados na sombra da morte.

3 Que fazer em face da luz? Caindo-se si?

4 Arrependei-vos. Exemplo do filho pródigo.

II Arrependimento como ato definido.

1 Efeito definido da pregação, não de mero contato, mas de uma ação final, objetiva.

2 Não basta ter contatos pessoais, é preciso dar um passo decisivo, para deixar o pecado e seguir a Jesus.

3 Arrependimento é um marco do tempo na vida do indivíduo.

III Arrependimento – um ato público.

1 Exemplos: Simão e André.

2 Abandono público do mundo.

3 Confissão pública de Jesus.

4 Arrependimento não pode ser oculto, sem uma ação pública.

“AME TAMBÉM O SEU IRMÃO”, 1Jo 4.20-24.

1 O maior mandamento: amar a Deus e amar ao próximo.

2 O Cristianismo resume-se em amar.

I Amar a Deus

1 Característica do homem; do crente em particular.

2 O amor a Deus é espontâneo. Tal como pretendido.

3 Motivo: Ele nos amou primeiro.

4 Para o crente: salvação em Cristo.

II Amar ao irmão

- 1 Se Deus assim nos amou, v. 11, Ele amou também os outros.
- 2 É um dever, necessidade racional.
- 3 Os outros estão perto de nós.
- 4 O caminho para Deus é através do nosso irmão e próximo.

III Falta de amor ao irmão

- 1 É falsidade. Não basta só falar.
- 2 Amor consiste em atos, atitudes.
- 3 Como pode amar a Deus a quem não vê...?
- 4 Pergunta sem resposta.
- 5 Deus é amor, dele temos o mandamento.
- 6 É questão de entendimento, vontade.

- 1 Uns aos outros – em geral. V. 11.
- 2 Ajuda é individual.
- 3 Do contrário, como?

O PERDÃO DOS PECADOS, Lc 7.48

- 1 Mais um passo no método de Jesus.
- 2 Depois do arrependimento, o perdão.
- 3 Surpresa: Quem é este?
- 4 Que é perdão?

I Dispensa de dívida.

- 1 Perdão de dívida.
- 2 Não aplicar punição.
- 3 Apagar o pecado.

II Necessidade de declaração.

- 1 Não basta apenas a intenção; é preciso de palavra.
- 2 Quem pode deixar de passar sem cobrar, sem condenar o culpado?
- 3 É uma declaração que está desfeito.

III Amor e fé

- 1 Estas andam juntos para o perdão.
- 2 Amor se manifesta como fé, confiança.
- 3 Havendo manifestação de amor, fé, há lugar para perdão.
- 4 Batismo é símbolo de perdão.

JESUS CRISTO – ASSUNTO DO PENSAMENTO, Fp 2,5 (1-18).

- 1 Problemas em Filipos: resistentes, contendas, egoísmo.
- 2 Solução para esses problemas. Após a exortação o exemplo de Jesus Cristo.
- 3 Passagem mal traduzida. Daí o possível pouco efeito.

I Objeto do pensamento – Jesus Cristo.

- 1 Tende em vós a mesma mentalidade.
- 2 Estai inclinados, concentrados.
- 3 Atitude mental para convosco que tendes para com Cristo Jesus.

II As qualidades de Jesus

- 1 É preciso saber pensar acertadamente sobre Cristo Jesus.
- 2 Há perigo de isolar a Jesus de nós, de seu tempo.
- 3 Não pensar primeiramente em suas obras, ensinamentos.
- 4 Sua atitude, qualidades, conduta.
- 5 Estando em forma de Deus não se exaltou.
- 6 Tornou-se homem, servo obediente, até a morte.
- 7 Pensai estas coisas em vós que pensais em Cristo. Aprendeis de mim, encontrareis descanso.

III A exaltação de Jesus.

- 1 Queremos ser exaltados; o mal está na exaltação própria. Também Cristo teve em vista a exaltação.
- 2 Dada por Deus. Deus exaltou o seu nome.
- 3 Sobre todo o nome. Para a glória de Deus.
- 4 Alcançar isto é operar a salvação com temor e tremor.
- 5 Para isto é preciso reconhecer a dependência de Deus.
- 6 Fazei todas as coisas sem murmurações e contendas.

“TOMOU SOBRE SI”, Mt 8.17, Is 53.4

- 1 Novo método de Jesus no evangelizar.
- 2 Atração das curas de Jesus. Exemplos.
- 3 Citação de Is. Para explicar a atuação de Jesus. “Com sua palavra”.
- 4 Hoje focalizaremos apenas uma parte do assunto.

I Leis invioláveis

- 1 Leis cujos efeitos são inevitáveis. Causa e efeito.
- 2 Impossível ao homem se modificar.
- 3 Deus não revoga as suas leis. Gl 6.
- 4 Exemplo: perdão de pecados.

II Responsabilidade pelas consequências.

- 1 O que o homem semear, também ceifará.
- 2 O homem não pode fugir das consequências.
- 3 Certamente morrerás, Gn 3.
- 4 Alma que pecar morrerá. Nisto está a racionalidade.
- 5 Onde fica, então, o perdão?

III Tomar sobre si.

- 1 Jesus, pelo seu interesse, não ab-rogou a lei.
- 2 Não evitar, mas desviar do culpado.
- 3 Suas curas não eram pelo exercício do seu poder, desfazendo a lei da justiça.
- 4 Ele levantou, tirou de nós os pecados.

O TESTEMUNHO DO ESPÍRITO SANTO, Rm 8.16

- 1 A primeira atividade do Espírito Santo é dar testemunho.
- 2 Para isto é preciso estar junto a nós. Falar ao nosso espírito.

I A presença do Espírito Santo.

- 1 O homem nunca pode viver só, nem o crente.
- 2 Pelo Espírito Santo Deus e Cristo estão presentes.
- 3 Ele é o companheiro divino de que o homem precisa.

4 Ele é o selo de que somos de Cristo, 2Co 1.22.

5 Ele nos diz que somos filhos de Deus, O que Jesus não pode dizer a seus discípulos. Alguém precisa dizer.

II O Espírito de adoção, v 15

1 A sua presença é sinal de que fomos adotados.

2 Podemos chamar a deus de nosso Pai.

3 O filho precisa entender que ele é um filho, adotado.

4 Que Deus nos ama e nos trata como filhos.

III O Espírito de libertação

1 Não mais escravos.

2 Libertação do pecado e da morte, da condenação.

3 A presença do ES é garantia disto.

4 Este é testemunho dele.

IV O Espírito de inclinação para a vida.

1 Inclinação do pensamento, raciocínio do esforço, no terreno da mente.

2 Inclinação para a vida e paz.

3 Mortificação das obras da carne.

4 Inclinação para agradar a Deus. 8.7.

1 O ES testifica da nossa filiação.

2 Ele nos guia, na mente, como filhos de Deus.

3 "Se alguém não tem o Espírito de Cristo..." v 9.

A EDUCAÇÃO RELIGIOSA DE TIMÓTEO,

2Tm 3.15 (12-17).

1 O lugar da Bíblia foi o segredo na sua educação.

2 O problema: quando e como educar? Quando começar? Como educar se a criança nada entende? Ex.

I A meninice

1 Já deve ter começado a partida.

2 O sentido do termo grego *brethous* e não *paidíon*.

3 A partir da meninice, mas de onde?

4 A partir do nascimento.

5 A partir do estado pré-natal.

II Sagradas Letras.

1 Letras, livro, lei mosaica, coisas que se conhecem. A princípio só pela vista, mesmo sem entendimento.

2 Letras sagradas, livro diferente dos outros livros. Simples distinção material, igreja, lugar diferente da escola pública.

3 Aprender respeitar as coisas de Deus mesmo sem entender. Educação precisa começar antes do entendimento.

III Conhecimento

1 "Saber" não está no presente, mas no perfeito "soubestes". A princípio pela vista, meninice, para servir de base de percepção.

2 A aprendizagem começa antes do entendimento.

3 A criança deve saber como proceder com a Bíblia, no culto doméstico, na igreja.

IV Sabedoria

1 Fazer-te sábio, capaz de habilitar. Bom senso, sabedoria que todos devem ter, mesmo que não tenham cursos.

2 Sábio para finalidades de salvação, Jo 5.39. A primeira coisa a saber na vida.

3 Como salvar por meio da fé. Não basta crer em qualquer coisa; a fé precisa ser posta em Cristo Jesus.

A educação das "letras" como base para apelo. Sem isto tudo é vão conselho, castigo, no adulto não se lançam bases iniciais e sim no ser humano desde a sua gestação.

"DAR A VIDA EM RESGATE" Mt 20.28.

1 Continuação do assunto "tomou sobre si".

2 Resgate – termo pouco usado. Resgate de escravos, Resgate de dívidas, títulos etc.

3 Menção casual. Caminho para grandeza,

4 Exercício de autoridade e ser servo.

I Serviço

1 Ideias erradas sobre Deus servir, salvar, Ele é grande, tirar pecado.

2 Finalidade da vinda: dar a vida em resgate.

3 Único meio para salvar pecadores.

4 Único que pode dar vida é Cristo.

II Dar a vida.

1 Resgate da dívida – dinheiro, de ofensa moral, arrependimento, satisfação.

2 Culpa e castigo pelo pecado – morte.

3 Salvar da morte e dar a vida; e morrer por ele.

4 Só Cristo pôde fazê-lo; é o Senhor da vida.

5 Senhor da morte.

III “Resgate de muitos”.

1 "Cristo morreu por todos"; “tira o pecado do mundo”.

2 Por que só muitos e não todos?

3 Cristo nunca deu a entender que todos seriam salvos.

4 O resgate só vale para quem reconhece e aceita.

“QUE É O HOMEM?” Hb 2.6-7(5-10).

1 A pergunta mais difícil e a menos compreendida.

2 A mais necessária para o homem saber viver. Só a palavra de Deus pode responder e responde.

I O testemunho da Escritura

1 O homem é portador da imagem de Deus.

2 Sua finalidade é domínio.

3 É objeto do amor de Deus.

II A situação do homem.

1 O homem é desconhecido.

2 Insignificante diante do universo.

- 3 Fraco, mortal.
- 4 Escravo do vício, do pecado.
- 5 Irracional; não sabe tratar-se a si mesmo, nem os outros.
- 6 Separado de Deus.

III Possibilidades em Jesus.

- 1 Embora caído, o homem quer e tenta levantar-se.
- 2 Embora mortal, o homem quer viver.
- 3 Embora fraco, quer reinar.
- 4 Quer porque há esperança.
- 5 No evangelho, o homem é irmão de Cristo, Hb 2.12.
- 6 É filho de Deus. Hb 2.13.
- 7 O Filho do homem é padrão para o homem.

“QUE QUERES QUE TE FAÇA?” Mc 10.51-52.

- 1 Mais um marco no método de Jesus.
- 2 Exemplificado no caso do cego de Jericó.
- 3 Reconhecimento da vontade do homem de modo formal.
- 4 Passos para o ponto central do caso: a) clamor do cego; b) surpreendimento; c) persistência do cego; d) atuação de Jesus; e) diálogo: que queres?

I Consulta à vontade do cego.

- 1 Será que Jesus não sabia?
- 2 Tratou o cego como um ser livre.
- 3 O homem precisa saber, querer, ser livre.
- 4 O ensino de como exercer a vontade. Ponto fraco.

II Condição para a ação de Jesus.

- 1 Jesus não age só na base do seu conhecimento.
- 2 Ele espera o reconhecimento e o exercício da vontade por parte do homem.
- 3 Qual a nossa necessidade? Qual a necessidade de um cego? De um pecador? Misericórdia.
- 4 O cego reconhecia que nada podia fazer por si só.

III O exercício da fé.

- 1 Que é fé? Seja feito segundo a tua fé.
- 2 Fé é o exercício da vontade, é ação, é persistir.
- 3 É declarar a sua necessidade, reconhecer.
- 4 Fé é colocar-se nas mãos de quem pode ajudar.

Que queres que Cristo te faça?

A RESPONSABILIDADE DE QUEM RECEBE MUITO,

Lc 12.48; 1Co 15.58

- 1 Vitória com deveres aumentados.
- 2 A necessidade de saber receber e corresponder.

I O dever de gratidão

- 1 Tudo vem de Deus, material e espiritualmente.
- 2 Se o Senhor não edificar a casa... Sl 127
- 3 Gratidão deve ser espontânea e prática.

II O dever de aumentar esforços.

- 1 A tendência é para descansar.
- 2 Necessidade de firmeza e constância.
- 3 Transbordar cada vez mais.
- 4 Maior cooperação em todos os sentidos.

III O dever de cultivar otimismo

- 1 Trabalhar com Deus e para Deus.
- 2 Outros trabalhos podem ser vãos.
- 3 Este não é vão no Senhor.
- 4 Espiritualmente, materialmente nada é vão quando feito para o Senhor.

A RESPONSABILIDADE DO HOMEM POR SUA SALVAÇÃO, At 16.30,31 (22-34).

- 1 Passagem bem conhecida, porém, tem aspectos ainda pouco conhecidos.

2 Duas partes na responsabilidade humana: a do carcereiro e a de Paulo e Silas.

3 Atuação divina preparatória. Terremoto etc.

I A crise do carcereiro

1 Problema imediato: fuga, espada. Salvação dada por homens.

2 Problema mediato: salvar-se também depois.

3 Problemas imediatos levam o homem a pensar mais longe, responsabilidades no fim.

4 Deus permite, oferece circunstâncias difíceis para despertar homens.

II Necessidade de agir.

1 “Que eu faça” tanto no presente como no futuro.

2 Para me salvar. Responsabilidade pessoal.

3 O homem mesmo deve agir quando enfrenta problemas.

4 Agir mesmo em circunstâncias além das forças.

5 A Salvação é responsabilidade pessoal.

III Orientação acertada.

1 Esta era parte de Paulo e Silas. Sua responsabilidade, exemplo para nós.

2 Dois tipos de mensagens: imediata, a outra depois, em casa.

3 Uma só palavra: crê. Para quem pergunta e quer ouvir, basta uma só palavra, mas esta precisa ser acertada. Aí a responsabilidade dos outros.

4 O crer depende de querer. O natural é crer; não crer é pecar.

5 Salvação só em Jesus Cristo.

QUE FAZER PARA SE SALVAR? At 16.30-31

1 A mais importante pergunta.

2 A maior necessidade – saber o que fazer.

3 O maior dever é orientar em torno da salvação.

I A pergunta no momento do perigo

1 Perigo para o carcereiro – a solução.

- 2 Perigo mediato. Como salvar-se depois?
- 3 Deus permite apertos para despertar os homens.
- 4 No perigo o homem pensa em Deus;

II Necessidade de agir

- 1 “Que eu faça”, agora e depois.
- 2 Para me salvar? Responsabilidade pessoal.
- 3 Cabe ao homem agir por si.
- 4 Agir, mesmo em circunstâncias difíceis.
- 5 Salvação é da responsabilidade pessoal.

III O que fazer para se salvar?

- 1 Orientação acertada.
- 2 Crê – uma só palavra.
- 3 Palavra acertada.
- 4 Crer depende de querer; o natural é crer.
- 5 A salvação é só crer em Cristo.

- 1 Sem mim nada podeis fazer.
- 2 Buscai primeiro o reino de Deus.

“VÓS SOIS O CORPO DE CRISTO”,

1Co 12.12-27; Ef 4.11-16

- 1 Igreja comprada a um corpo, um organismo vivo.
- 2 Assunto, em grande parte, ainda para ser estudado.
- 3 Hoje serão notadas apenas algumas coisas:

I Nossa relação com Cristo.

- 1 A igreja é de Cristo, “minha igreja”, obra sua.
- 2 Fomos agrupados, (antes deparados) At 11.12.
- 3 Formamos um só corpo. Rm 12.5
- 4 Ele é a cabeça Ef 5.23. Obediência a Cristo só através da igreja.
- 5 Objeto do seu cuidado, amor aperfeiçoamento.

II Nossa relação mútua

- 1 Somos muitos, mas um só organismo. Batizados ou tendo as experiências do ES, formamos um só corpo.
- 2 Somos diferentes, mas com a unidade do Espírito, ligados tanto no padecimento como na alegria.
- 3 Sociedade ideal. Família de Deus.

III Utilidade pessoal.

- 1 Qual a utilidade dos membros, mãos, pés etc.? A utilidade só pode ser exercida na igreja.
- 2 Na igreja cada um precisa dos outros e vice versa.
- 3 É na igreja que Deus usa o indivíduo para o bem de todos, para o exercício de funções e, principalmente, do amor. Ef 4.15,16. Edificação no amor.
- 4 É na igreja que servimos a Cristo e uns aos outros.

- 1 Privilégio em ser parte do corpo de Cristo!
- 2 Responsabilidade em ser membro do corpo de Cristo.

A PRESENÇA DE DEUS ENTRE OS HOMENS, Is. 7.14.

- 1 Nova série de estudos sobre o significado do Natal.
- 2 Interpretação dada pelo próprio Deus, direta ou indiretamente.
- 3 A primeira interpretação: A presença de Deus.

I O primeiro desejo da alma.

- 1 Estar em companhia de alguém.
- 2 A minha alma tem sede de ti, Sl 42.2
- 3 Até o pardal encontrou ninho, Sl 84.2-3.
- 4 “Mostra-nos o Pai, que isto nos basta”. Jo 14.8,9.

II A apresentação própria de Deus.

- 1 Profecia dada a Acab, vacilante.
- 2 Levar os homens a dizer: “Deus conosco”.
- 3 Deus como um de nós.
- 4 Habitou entre nós.
- 5 O ideal final, Ap 21.3.

III Rejeição do oferecimento de Deus, Is 7.10-14.

1 Paradoxo: o homem deseja, mas ao mesmo tempo rejeita. É efeito do pecado.

AMOR E CORREÇÃO, Ap 3.14-22.

1 Assunto oportuno e sempre necessário.

2 Há muitas coisas erradas sobre o amor, paixão etc.

3 Ensino bíblico no AT e NT, Pv 3.12. O Senhor repreende o que ama, o Senhor corrige o que ama, Hb 12.6, “Eu repreendo e castigo a tantos quantos amo” Ap. 3.19.

I O amor corrige.

1 Que é o amor – desejar e fazer o bem, tirar do mal.

2 O mal se apegue; a criança entregue a si mesma.

3 O pecado engana, para evitar é preciso repreensão.

4 Filiação pressupõe a correção.

II O amor exorta

1 A tendência é para abusar do amor.

2 Repreende, apela ao entendimento, ensina.

3 Para evitar quedas, desgraças. Quanto não podia ser evitado.

4 O amor diz: Sê zeloso, exige zelo, cuidado.

III O amor exige arrependimento.

1 De quem está caído, desviado no pecado.

2 Não tolera má conduta diante de si.

3 Exige mudança de conduta, ordena a volta às primeiras obras, Ap 2.5.

4 Do contrário, tirarei do seu lugar o teu castiçal.

5 O amor não anda junto com o pecado; Cristo é quem exige arrependimento; não habita no coração não arrependido.

O GOVERNO E PAZ DO MESSIAS, Is 9.2-7.

1 Mais outro objetivo da vinda do Messias – governo e paz.

2 A presença só não basta.

3 É necessário o exercício de governo, Cristo veio para ser príncipe. O homem precisa de quem o governe.

I Para libertar.

1 Exemplo, libertação dos midianitas.

2 Libertação do homem como pecador.

3 Se o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres.

II Para estabelecer paz

1 Para ter paz, o homem precisa de quem o governe e proteja. O homem por si nada pode fazer.

2 Cristo veio como Príncipe da Paz.

3 Paz na terra aos homens que o tiverem como tal.

III O governo estabelecido pelo crescimento.

1 Não por meio da força, nem por guerras.

2 Mas por armas espirituais, pacíficas,

3 Cristo não se impõe à força.

4 Ele bate à porta e espera entrada.

1 Cristo veio ao mundo há tanto tempo passado.

2 Quantos já o receberam para o que ele o governe?

“VIMOS A SUA GLÓRIA” - Jo 1.14,16-18.

1 Interpretação da vinda de Jesus ao mundo.

2 Testemunho de João e dos crentes, em geral.

3 O método da revelação, do evangelho, da vida cristã; método da vinda e da propagação do evangelho.

I Apelo à contemplação

1 Habitou entre nós. A causa principal era a presença.

2 Não era o ensino, a operação de sinais.

3 Apresentou-se para ser recebido pela fé, v 12.

4 Quando eu for levantado, atrairei a todos. Jo 12.32.

II Interpretação pelo agrado.

1 “Graça” termo vasto em significado, favor, misericórdia.

2 Aqui “graça” cheio de agrado, aquilo que atrai, deixa maravilhado, apelo ao sentimento do belo.

3 Jesus crescia na graça para com Deus e os homens.

4 A sua presença, seus modos, trato, eram agradáveis.

5 Esta era a sua glória, glória do Filho de Deus.

6 O falar do crente deve evidenciar graça. Ef 4.29. Boas obras, Mt 5.16.

III Revelação de Deus, Pai.

1 Deus não pode ser explicado em palavras.

2 Deus não pode se revelar pela lei, foi dada.

3 A graça precisou vir em pessoa, precisou ser vista.

4 “Quem me vê a mim, vê o Pai.”

1 O espírito do Natal é querer agradar, alegrar.

2 Alegria depende de qualidades: mansidão, humildade, fazer o bem, At 10.38.

3 A nossa missão é mostrar as virtudes de Jesus, 1Pe 2.9. Nem todos podem pregar, mas todos podem agradar, mostrar virtudes, mostrar a graça.